



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Gazeta Mercantil	São Paulo	14/01/99	Viagens e Negócios	1 e 7

SÃO PAULO

Adriana Marcolini
de São Paulo

Pequeno oásis verde de 75 mil metros quadrados encravado no meio de São Paulo, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano já faz parte do roteiro turístico de quem visita a capital paulista. Aberta ao público desde 1980, a instituição foi fundada em 1974 pelo engenheiro Oscar Americano, em memória de sua esposa, Maria Luisa Ferraz Americano Caldas, falecida dois anos antes. Funciona na antiga residência da família, uma ampla casa de 1.500 metros quadrados no bairro do Morumbi, projetada pelo arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, um dos maiores expoentes do modernismo no Brasil.

No interior da residência, o público tem acesso a um dos mais importantes acervos de arte brasileira existentes no País. Trata-se do mobiliário e das obras adqui-

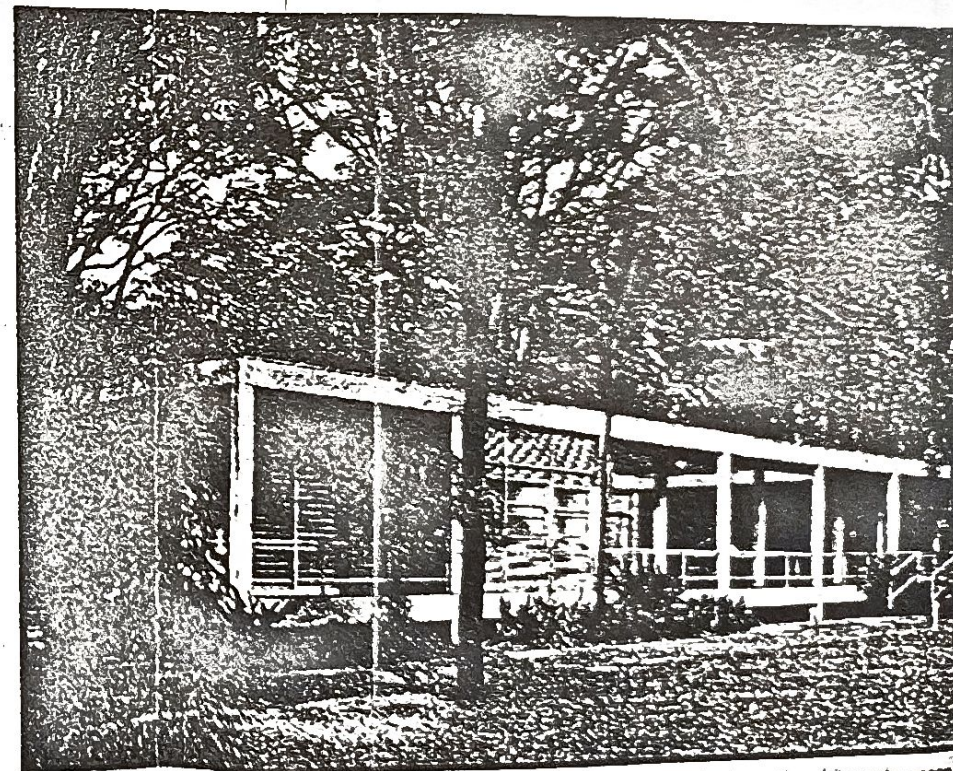
ridas pelo engenheiro Americano ao longo da vida.

No parque, muito bem cuidado, exemplares de jacarandás, sibipirunas, angicos, paus-brasis, ibipunas e paus-ferro deleitam os olhos de crianças e adultos. Um salão de chá, uma loja e um auditório de 107 lugares completam o passeio.

Além do fundo obtido com o aluguel de imóveis deixados por Oscar Americano, usado para a manutenção da entidade, a fundação conta com o patrocínio de empresas para a promoção de atividades culturais, como a temporada anual de concertos, patrocinada pelo Banco Mercantil Finasa, e as aulas de educação ambiental, que começam este ano graças a uma parceria da ONG Cinco Elementos com a Nestlé. As exposições temporárias também dependem de patrocínio.

Com cerca de 2 mil visitantes por mês, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano é exemplo de altruísmo raro no Brasil. ■

Página 7



Arquitetura original da sede da Fundação Oscar Americano, projetada por Oswaldo Bratke, está perfeitamente preservada.

Arte encontra natureza na Fundação Oscar Americano

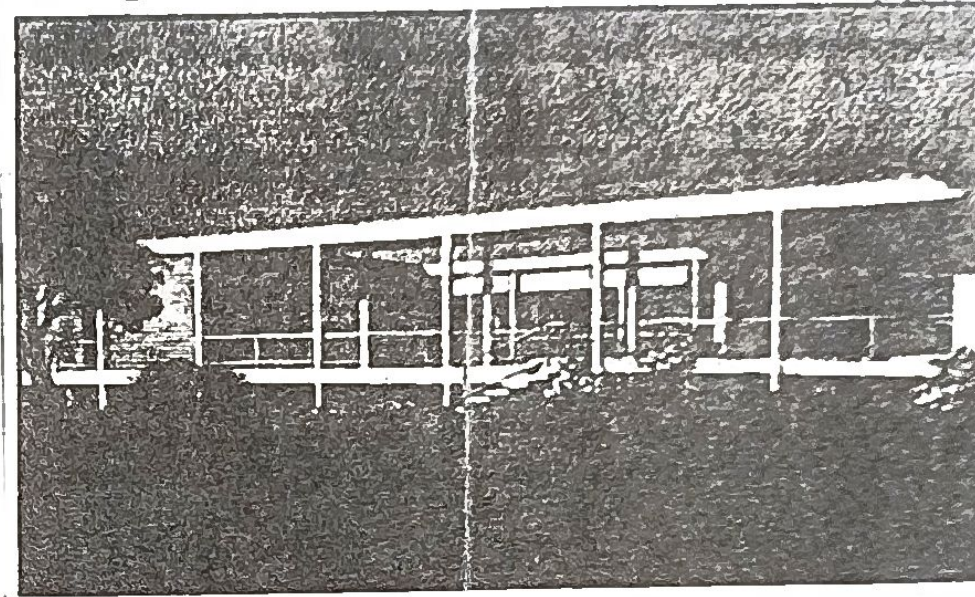
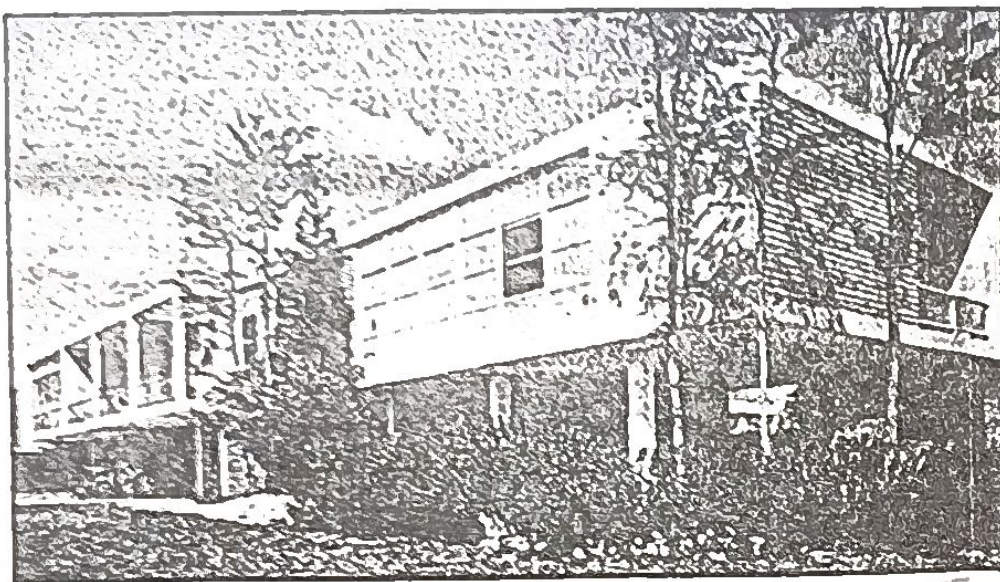
Adriana Marcelini
de São Paulo

De repente, o burburinho da metrópole cede espaço para o canto dos pássaros. Salitantes, beija-flores e sabiás circulam entre pés de café, jacarandás, sidi-pirunas, angicos, ibipunas, paus-brasis e paus-ferro. O bucólico cenário, embora não seja comum para uma cidade grande, acontece justamente em São Paulo. Mais precisamente no bairro do Morumbi, onde está a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano — frequentada mensalmente por cerca de 2 mil pessoas, entre turistas e paulistanos.

A instituição foi estabelecida em 1974 pelo engenheiro Oscar Americano e seus filhos, em memória à sua esposa, Maria Luisa Ferraz Americano de Caldas, falecida dois anos antes. Aberta ao público desde 1980, funciona na antiga residência da família, uma ampla casa de 1.500 metros quadrados, circundada por um parque com 25 mil árvores tipicamente brasileiras.

Ao decidir pela criação da fundação, o engenheiro Americano deu um exemplo raro de altruísmo no Brasil. Para ele, era a oportunidade de oferecer ao grande público sua antiga moradia e a valiosa coleção de obras de arte formada ao longo da vida, adquirida em leilões no Brasil e no exterior, com a orientação do falecido advogado e colecionador Mário Pimenta Camargo.

A fim de concretizar suas idéias, Americano instituiu um fundo de imóveis, cujo aluguel reverte para a manutenção da fundação. Já as atividades promovidas, como exposições temporárias, cursos de história



• A casa decorada por Oswaldo Bratke logo após sua inauguração. À esquerda, o projeto revolucionário assinado pelo arquiteto ao lado

anual de concertos de música erudita, têm patrocínio de empresas.

Este ano, a temporada musical começa em março e será financiada pelo Banco Mercantil Finasa. Os concertos, que acontecem sempre aos domingos às 16 hs. no auditório, têm a coordenação musical do pianista e professor Gilberto Tinetti. Para assistir, basta pagar o ingresso de acesso à fundação.

Em 1999 haverá, pela primeira vez, aulas de educação ambiental no parque. Trata-se do projeto "Trilha Morumbi Verde", desenvolvido para escolas pela ONG Cinco Elementos, com o patrocínio da Nestlé.

O imóvel da fundação merece, por si só, uma visita. Projetada em 1950 pelo falecido arquiteto Oswaldo Arthur Bratke (1907-1997), um dos principais expoentes do modernismo brasileiro, a antiga residência da família Americano reflete a diretriz seguida por este profissional em seus trabalhos: a de que é a casa que deve se adaptar ao homem e não o

premissa básica, antes de projetar a residência Bratke procurou conhecer o modo de vida da família. Só assim foi possível satisfazer uma exigência básica de seu cliente, que queria ver os jardins a partir de qualquer janela do imóvel. O arquiteto concluiu pela integração do parque à residência, concebendo um projeto moderno, com linhas geométricas.

Neste contexto, o parque que circunda o imóvel, com 75 mil metros quadrados, desempenha um papel fundamental. A vegetação do terreno da futura residência da família Americano tinha quase só pinheiros e eucaliptos. A atual exuberância do parque deve-se ao pioneirismo de Oscar Americano que, já nos anos 50, anteviu a importância de preservar e valorizar a riqueza da flora brasileira.

Tendo isto em mente, o engenheiro contratou o paisagista Otá-

para São Paulo mudas de várias regiões do País. Atualmente, o parque da fundação é um dos santuários ecológicos da capital paulista e representa uma opção de lazer para muitos moradores da cidade. Quatro jardineiros fixos trabalham na manutenção.

A fundação dispõe ainda de um auditório de 107 lugares, um salão de chá e uma loja. No interior da residência, é possível visitar um dos mais representativos acervos de arte brasileira no País.

Formada ao longo de várias décadas, a coleção de obras de arte é composta de três núcleos principais: Brasil Colônia; Brasil Império e Mestres do Século XX. O acervo é completado por dois exemplares de tapeçarias da série *Anciennes Indes*, confeccionadas entre 1687 e 1730 na Manufatura dos Gobelins, em Paris. As duas obras, *Le Chasseur In-*

adquiridas por Oscar Americano em 1973, na Inglaterra. Ambas são baseadas em pinturas e desenhos do retratista Albert Eckhout, que acompanhou a comitiva de Maurício de Nassau ao Brasil, no século XVII.

O acervo referente ao período colonial reúne mobiliário (cômodas, mesas de encosto e de centro, oratórios, cadeiras, poltronas e camas do século XVIII), pratarias, porcelanas e pinturas. Entre estas, destacam-se oito telas do holandês Frans Post. O pintor permaneceu oito anos no Brasil, trabalhando para Nassau. As pinturas da fundação datam deste período e retratam paisagens do Nordeste, constituindo um conjunto tão importante quanto o do Museu Nacional de Belas Artes, do Rio, e o do Louvre, em Paris.

No núcleo de obras referentes ao período imperial (1822-1889), a coleção reúne esculturas, pinturas, gravuras, louças, móveis, pratarias, comendas e adereços que retratam

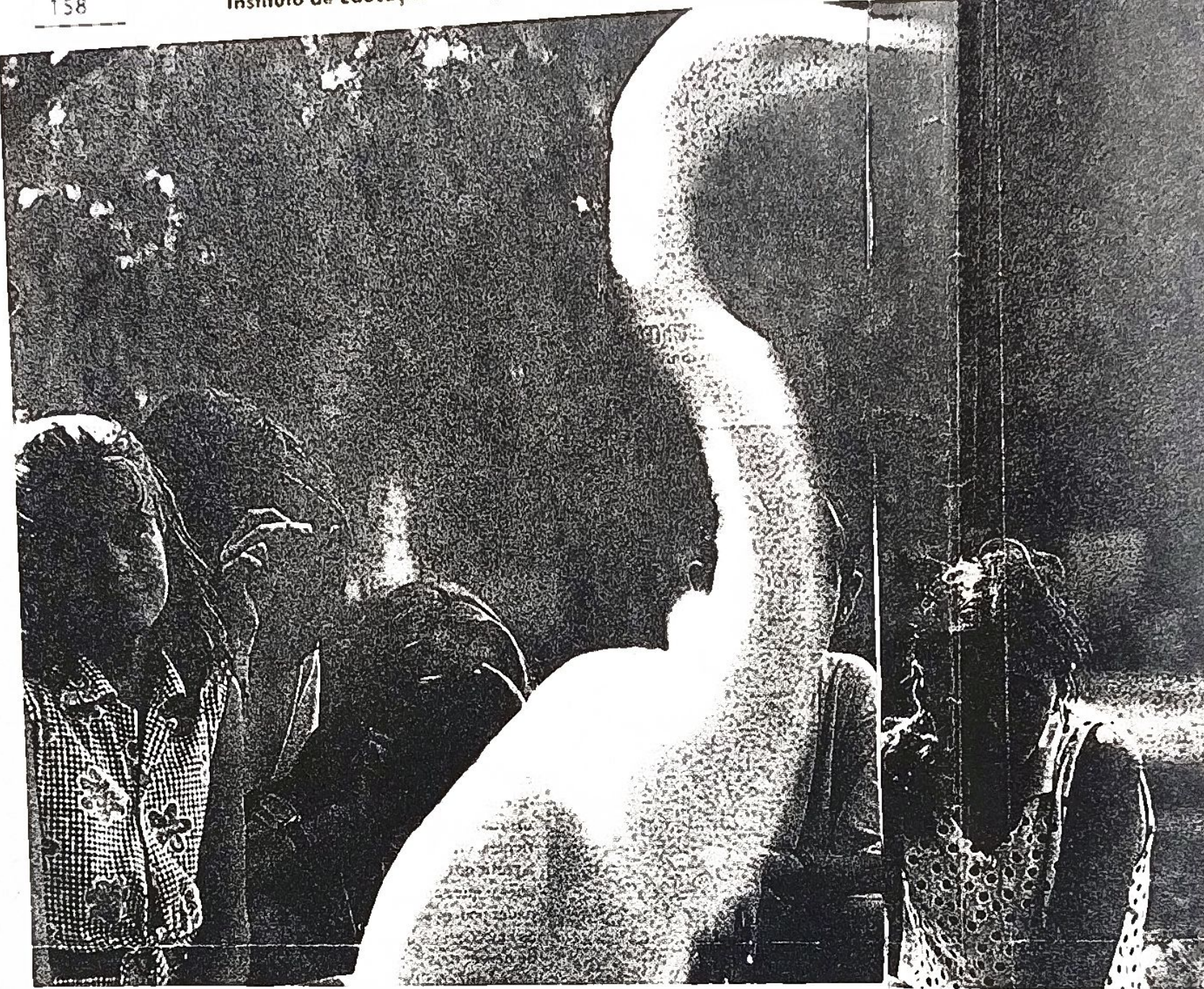
quadros deste período, destaca-se: "Alegoria à Proclamação da República e à Parada da Família Imperial". De autor desconhecido, a obra mostra a República — representada por uma senhora — recebendo a bandeira do Brasil das mãos de representantes do Império.

Já a coleção do século XX é formada por esculturas de Victor Brecheret, quadros de Lasar Segall, Alberto da Silva Guignard, Di Cavalcanti e Portinari. Esculturas do falecido artista húngaro Karoly Pichler decoram os jardins. ■

SERVIÇO:

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano
Av. Morumbi, 3700 (em frente ao Palácio Bandeirantes)
Tel: (011) 842 0077
Ingresso: R\$ 5
Há visitas monitoradas
Horário:
de terça a sexta das 11h às 17h

**Casa de Bratke
vale visita,
assim como o
parque e o
esplêndido
acervo**



A preservação da natureza deixou de ser só um discurso e está motivando crianças e adolescentes para atividades práticas. Essa conscientização envolve um processo de mão dupla com os adultos

N um feriado prolongado, Juliana, 13 anos, estava com a família em um conglomerado na Rodovia dos Imigrantes, que liga a cidade de São Paulo ao litoral. No carro ao lado, um homem jogou um papel na estrada. Juliana educadamente pediu que o apertasse de volta e deu a ela para que passasse no lixo. "Fiquei contente, porque ele atendeu ao meu pedido e, mais ainda, porque acho que não jogará mais lixo nas ruas", aponta a menina. Juliana mora em Boqueirão, litoral de São Paulo, e aderiu à luta para preservação do meio ambiente na escola, que adotou o programa de educação ambiental Mãos à Obra, da Fundação SOS Mata Atlântica.

Uma tarde, depois das aulas, Diego, 10 anos, Pedro, 11, Julia e Stella, 12, e Natália e Guilherme, 13, se reuniram com outros colegas no subsolo do Conjunto Nacional, na região central de São Paulo, um megadomínio pioneiro na adoção de reciclagem de lixo. Atenção, ouviram as explicações da coordenadora do programa de reciclagem. "Já visitamos usinas de compostagem de lixo, aterros sanitários e a cooperativa de catadores de lixo", contam. "Estamos •

CORRETTOS

ECOLOGICAMENTE

fazendo pesquisa de campo para implantar um sistema de coleta seletiva na rua da Escola Pacaembu, onde estudamos." O caminho deles é o inverso do de Juliana. Por conta própria, entraram em contato com a SOS Mata Atlântica e começaram a estudar o programa para depois sugerir sua adoção pela escola, que já aceitou a proposta.

Juliana e a turma de Diogo são adolescentes e crianças que vêm sendo educados para preservar o meio ambiente e, num processo de mão dupla, ajudar outros jovens e adultos a fazer o mesmo.

Como a formação de uma nova consciência depende mais de exemplos e atitudes práticas do que de discurso, é importante que as crianças se envolvam em projetos ecologicamente corretos na escola e em casa. "Os primeiros passos para uma sociedade com novos valores começam com a educação", analisa Lillit Cintra, psicóloga e educadora, ligada ao Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba).

TRILHA NO PARQUE

Algumas escolas adotam programas ecológicos elaborados por organizações não-governamentais (ongs), como o Instituto de Pesquisa e Educação Ambiental 5 Elementos, premiado com seu projeto Trilha Radical Verde.

A Trilha, feita no maior parque da cidade de São Paulo, o Ibirapuera, na zona sul, é um laboratório ao ar livre. Professores, monitores e alunos exploram temas como a fauna e a flora, o lixo, a poluição e a relação do homem com as áreas de lazer.

As crianças observam o lago e aprendem o quanto a poluição das águas prejudica a vida das aves, dos peixes e das pessoas. À medida que se dão conta da importância da água limpa, começam a recolher o lixo deixado no gramado pelos visitantes e o joga nos contêineres de recicláveis espalhados pelo parque. Descobrem

que árvores como figueira-branca, canela e ipê foram plantadas no parque porque dão abrigo e alimentos a aves que vivem ali. "O objetivo da Trilha é levar os participantes a aprender de forma prazerosa, para que a emoção reforce as reflexões. Assim se chega a mudanças de atitudes individuais e



A reciclagem de 1 tonelada de papel poupa 10 árvores

coletivas, tanto na relação do jovem com ele próprio como com a natureza externa", argumenta Mônica Pilz Borba, coordenadora pedagógica da Trilha Radical Verde.

VIGIANDO OS ADULTOS

Além de explicar que a água potável representa apenas 1% do total existente no planeta e que, ao escovar

os dentes com a torneira aberta, em uma casa desperdiçam-se cerca de 12 litros de água e num apartamento 80 litros, colégios como o Mágico de Oz, na zona sul de São Paulo, desenvolvem trabalhos lúdicos nas lições. Crianças na faixa dos 6 anos e professores criaram o Projeto Chuva para pesquisar como usar água sem desperdícios e convidaram os pais para participar. "Elas marcam o tempo de banho dos adultos e quem excede o razoável (por volta de 15 minutos) é criticado com discursos de

Nas escolas, crianças e adolescentes praticam a coleta seletiva de lixo



LIXO REICLÁVEL





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

1 000 quilos de alumínio reciclado economizam 5 000 quilos de bauxita



exemplo é o das fábricas de celulose, que precisam das árvores para fazer papel: cortam um número determinado de árvores, replantam, esperam que pas-

sem por todos os ciclos para depois cortar novamente. Da mesma forma não se podem matar fêmeas prenhes nem filhotes.

conscientização", diz Claudia Tricatti, diretora da escola. Os alunos também recebem um questionário para ser respondido com a ajuda dos pais: "O que significa ser um cidadão consciente?" é uma das perguntas. Outra etapa é convidar a criança a se tornar um "detetive-água" e investigar se há torneiras pingando onde mora e estimular a pedir providências quando necessário.

RESPEITAR OS RITMOS

"Para entender a noção de ciclo é preciso reforçar a idéia de que a natureza da pessoa e a do meio ambiente têm pontos em comum", defende Cláudia Dansa, bióloga e professora de Educação Ambiental da Universidade de Brasília.

Primeiro as crianças devem ser incentivadas a observar o funcionamento do corpo: o sono, o despertar, a fome, o crescimento, a reprodução. Depois faz-se a relação com os ritmos da natureza, os ciclos de vida e necessidades das plantas e dos animais. "Para isso funcionar é preciso ir direto à fonte: levá-las a passeios ao ar livre, mostrar as plantas em vários estágios, a semente, a flor, o fruto, a árvore jovem e a árvore madura", diz Cláudia. A bióloga ressalta ainda que é fundamental explicar que para usar um recurso natural é necessário respeitar o tempo de que ele precisa para se recompor. Um ótimo



O lixo plástico é gerado principalmente em residências e estabelecimentos comerciais

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Várias ongs elaboram programas patrocinados por empresas privadas e os fornecem gratuitamente, com o material de apoio, para as escolas desenvolverem atividades de conscientização ecológica. "Nossos projetos visam convidar os jovens a assumir suas responsabilidades, a se defrontar com problemas concretos, fazer indagações e ir atrás das respostas para esses problemas. Assim exercitam o conceito de cidadania", argumenta Fabrizio Goliardo Violini, coordenador do programa Mãos à Obra, da Fundação SOS Mata Atlântica, que em novembro organizou um congresso para que esses jovens ambientalistas trocassem idéias. Ver que outros jovens estão compartilhando as mesmas atividades aumenta o interesse pelos assuntos. Ali, participantes na ampla faixa etária de 10 a 18 anos fizeram palestras e apresentaram seus trabalhos. A turma de Diogo, é claro, mostrou suas pesquisas com lixo e distribuiu folhetos com os endereços das empresas que rece-

bem materiais para reciclar.

Juliana e seus colegas expuseram como estão tentando alertar a população da cidade litorânea de Boiçucanga sobre os problemas da cidade. "Durante a semana percorremos várias áreas e vemos se há esgotos indo para o rio, se cortam árvores ou jogam lixo na rua. Depois nos reunimos e vamos apurar as denúncias. Quando são confirmadas, a Secretaria do Meio Ambiente é avisada e toma as providências", explica Ani, 14 anos, amiga de Juliana.



O vidro é um material 100% reciclável

DIZER NÃO AO DESPERDÍCIO

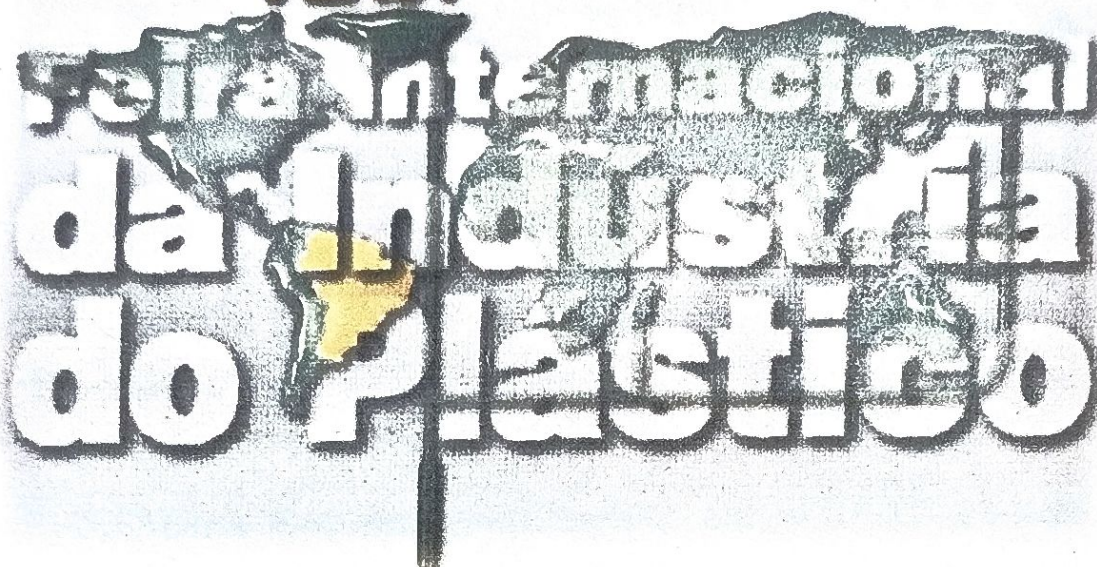
"Estar atento ao uso errado dos recursos naturais no cotidiano e dar o exemplo para os jovens é um dos grandes passos para uma nova atitude", alerta a educadora Lillit Cintra. Portanto, sempre é bom repetir: evite o desperdício de água, de alimentos, de papel, de roupas. Se o adulto fecha a torneira enquanto escova os dentes, usa objetos duráveis em vez de descartáveis, mantém sacos de lixo no carro e reaproveita embalagens de plástico, estará agindo de acordo com o que a criança e o adolescente aprendem na escola e entendem que é certo. A criança que cresce vendo sua família guardar folhetos de mala direta para depositar num latão de recicláveis vai fazer isso automaticamente. Quem agradece é a natureza. ☻

Silvia Avanzi

Plastivida apresenta ações de reciclagem na Brasilplast'99

BRASILPLAST'99

8 - 13 Março 1999
Anhembi - São Paulo - Brasil
Das 10:00 às 19:00h.



veículo	localidade	data	pag.
Plastivida jornal	São Paulo	fevereiro/99	2



5 ELEMENTOS

A Plastivida estará presente na Brasilplast'99 - Feira Internacional da Indústria do Plástico, de 8 a 13 de março, no Centro de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

Ocupando espaço especial no estande da Abiquim, a Plastivida mostrará projetos e ações desenvolvidos em favor do meio ambiente, cujos resultados levaram-na a receber os prêmios PNBE de Cidadania 1998 e Top de Marketing da ADVB em 1997.

Dentre os projetos, a Plastivida impulsiona há quatro anos, em parceria com a entidade não governamental 5 Elementos, uma ação de educação ambiental em escolas de São Paulo, envolvendo 60 mil pessoas entre estudantes, familiares e professores. A Plastivida ainda apóia a APAE nas fases de coleta, separação e preparação de plásticos recicláveis. No momento, a entidade está realizando o mapeamento das empresas recicladoras do Estado de São Paulo.

Palestra

No dia 9 de março, Ernesto Weber, coordenador da Plastivida, defenderá o tema "O Plástico e o Meio Ambiente", no 2º Congresso Latino-Americano da Indústria do Plástico, que será realizada simultaneamente à Brasilplast'99. A palestra de Weber acontecerá às 11h30, no salão do mezanino do 2º andar no Anhembi. Antes de Ernesto Weber, a partir das 8h30, falarão o presidente da Associação Alemã do Plástico, H. Rogers Kamps, sobre tendências mercadológicas; o presidente do Sindicato da Indústria de Resinas, Jean Peter, sobre tendências das matérias-primas, e o diretor da Confederação Espanhola de Empresários do Plástico, José Cavanillas, sobre a globalização no mercado de plásticos.



veículo	localidade	data	pag.
Revista Veja	São Paulo	10/02/99	65



Lixo vira gás metano no Rio Branco: projeto de várias matérias

ram de inventar novas matérias. Agora, apenas 75% do currículo segue uma linha básica, determinada pelo Ministério da Educação. O restante fica a critério da escola, que, em tese, deve oferecer assuntos de interesse específico de seus alunos. "O objetivo principal das novas orientações é ensinar coisas que sejam importantes para a vida e não conhecimentos estanques", afirma Ruy Berger, secretário de ensino médio e tecnológico do MEC.

Educação

Escola turbinada

Mudanças inusitadas nos currículos surpreendem alunos na volta às aulas

Quarenta e três milhões de alunos voltaram às aulas na semana passada. Chegaram às escolas com cara de enfiado, prevendo mais um ano como tantos outros. Em lugar disso, encontraram várias novidades. Muitas estimulantes. Aulas de matemática, gramática, física e química agora são intercaladas por cursos de astronomia, computação gráfica, teatro, fotografia, cinema, história em quadrinhos, publicidade, música. A maneira de ensinar também mudou. O tipo de professor que sobe no pedestal e recita a matéria está em via de extinção. As escolas pediram aos mestres que, além de passar informações, ensinem os alunos a lidar com elas, a pesquisar por conta própria, criar textos, analisar, relacionar os temas com questões do dia-a-dia. Para cumprir isso tudo, às vezes um professor é pouco, e já existe até sala de aula com dois professores, um de cada

disciplina, falando sobre o mesmo assunto com enfoques diferentes. As mudanças são tantas que há escolas que reduziram a quantidade de provas.

O motivo de todas essas inovações são as novas diretrizes instituídas pelo Conselho Nacional de Educação em junho do ano passado, mas que os colégios só estão conseguindo implantar neste novo ano letivo. Em vários deles, diretores e professores se reuniram, durante o mês de janeiro, para resolver como pôr em prática a teoria. Sem a obrigação de seguir um currículo padrão, definido em grande parte pelo que era exigido nas provas de vestibular, os educadores tive-

Exemplo de uma inovação: no colégio paulista Mater Dei, os professores de física e história entraram juntos na sala de aula para ensinar Galileu Galilei. Os alunos estranharam, mas logo entenderam a proposta. Um falou sobre as teorias científicas do mestre italiano, o outro sobre a Inquisição que o levou a renegar suas descobertas. No Colégio Rio Branco, em São Paulo, já no ano passado, todos os alunos, do primário ao ensino médio, participaram de um projeto sobre reciclagem de lixo. Os professores de inglês orientaram a pesquisa na internet. O departamento de química montou uma experiência para produzir gás metano a partir do lixo orgânico. O de educação artística inventou peças feitas com latas de alumínio. No Santa Maria, de São Paulo, as aulas ganharam dez minutos a mais. "Queremos chegar a até uma hora e meia, de modo que o professor tenha tempo para aprofundar mais cada assunto", diz Beate Althun, diretora de ensino médio. O Colégio São Pedro de Alcântara, do Rio de Janeiro, trocou as quatro provas bimestrais por três trimestrais, a fim de dar mais tempo aos alunos para trabalhar com as matérias. Embora a rede particular tenha saído na frente, as escolas públicas também estão se encaixando no novo esquema. No Paraná, por exemplo, 80% dos colégios já promoveram mudanças.

Ensino de publicidade no Santa Maria: dez minutos a mais de aula





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Polinews	São Paulo	fev/mar/99		4

MEIO AMBIENTE

Plastivida ganha prêmio PNBE

■ A Plastivida, comissão da Abiquim, que enfoca a relação dos plásticos e o meio ambiente, acaba de receber o Prêmio PNBE de Cidadania de 1998. Anualmente, o PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) premia as empresas, entidades ou cidadãos que mais se destacam em ações exemplares de cidadania. O projeto da Plastivida, de educação ambiental, reciclagem e solidariedade

social, concorreu na categoria *Melhores Relações com o Meio Ambiente*, com outras 87 empresas e entidades. O trabalho

vencedor integra ações conjuntas entre escolas, entidades do Terceiro Setor e recicladores, em São Paulo. Diariamente, 14 mil estudantes de 1º e 2º Grau e 320 professores dos colégios Equipe, Ibeji, Pueri Domus, Rio Branco, Luis Antonio Machado e Oswald de Andrade, separam os resíduos plásticos do resto do lixo em suas casas. Incluindo os familiares, são mais de 60 mil pessoas envolvidas no projeto. Este ato gera melhor educação ambiental e artística para os alunos, além do despertar da consciência de cidadania; os resíduos plásticos são corretamente depositos e reciclados; a Apae-Mauá recolhe as embalagens plásticas e faz a separação dos diferentes tipos de materiais, o que lhe serve de fonte de renda para dar continuidade aos trabalhos com excepcionais daquele município. É uma perfeita integração e articulação de diferentes setores em prol da comunidade.

Foto: GranVia Comunicação





SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

UM BEBÊ = 25 TO

Do nascimento à morte, essa é a quantidade de detritos que cada brasileiro vai produzir

Maurício Lima

Você já reparou na quantidade de sujeira que se acumula na lata de lixo da sua casa nos fins de semana? Pois é. De lata cheia em lata cheia, cada brasileiro que viva até os 70 anos de idade vai produzir 25 toneladas de detritos. Como a família média no país é formada por quatro pessoas, cada lar irá fabricar 100 toneladas de lixo. São números pavorosos, mas pouca gente dá atenção a isso até que o lixo — feito um vulcão aparentemente extinto — dê sinais de vida. Foi o que aconteceu em São Paulo, durante as enchentes dos últimos dias. O lixo foi apontado como o maior respon-

sável pela tragédia. A intensidade de chuva que caiu sobre a cidade foi semelhante a da última grande enchente, ocorrida em 1988. Ou seja, não havia mais água do que há onze anos. Havia, sim, mais lixo, cuja produção dobrou nesse período. Como ele estava em toda parte, entupiu bueiros, diminuiu a vazão de água e ajudou a piorar o caos. "Não há dúvida de que esse é um dos maiores problemas da sociedade moderna. É uma bomba-relógio", diz Sabetai Calderoni, economista da Universidade de São Paulo e autor de livros sobre o tema.

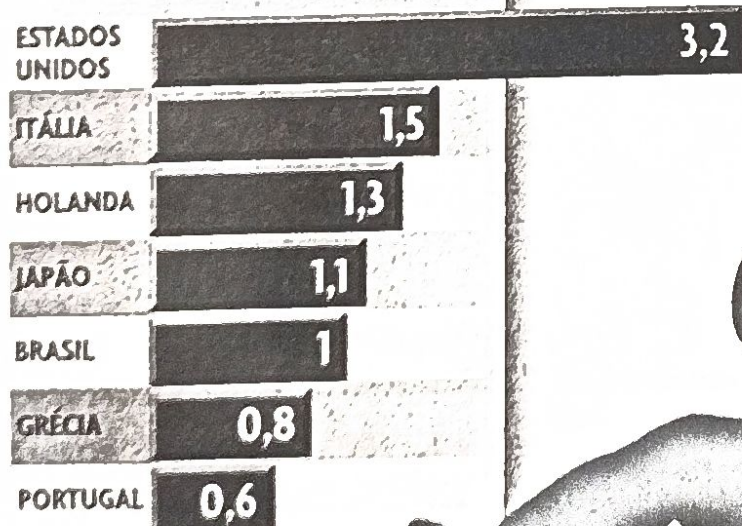
O lixo é um indicador curioso de desenvolvimento de uma nação. Quanto mais pujante for a economia, mais sujeira o Brasil vai produzir. É sinal de que o país está crescendo, de que as pessoas estão consumindo mais. Segundo um levantamento feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, Abrelpe, o brasileiro passou a produzir muito mais lixo depois do Plano Real. A cidade de Salvador teve um aumento de 40% na coleta de detritos. Em São Paulo, o crescimento foi de 13%. Os cariocas assim como os curitibanos, jogaram 22% mais coisas fora. Por dia, calcula-se que o brasileiro produza 1 quilo de

lixo domiciliar. Ainda estamos longe dos americanos com seus inacreditáveis 3 quilos por pessoa, mas já ultrapassamos países da União Européia (veja tabela). A questão é que as grandes cidades brasileiras não têm estrutura para encarar esse crescimento e se encontram perto de um limite. As prefeituras estão sem dinheiro para a coleta e já não há mais lugar onde jogar lixo. São Paulo, por exemplo, tem cinco dos seus sete aterros sanitários lotados. Os dois que restam, de acordo com as previsões mais otimistas, devem durar apenas mais quatro anos. Nesse momento, assemelham-se a uma panela de pipoca, onde o milho ameaça transbordar.

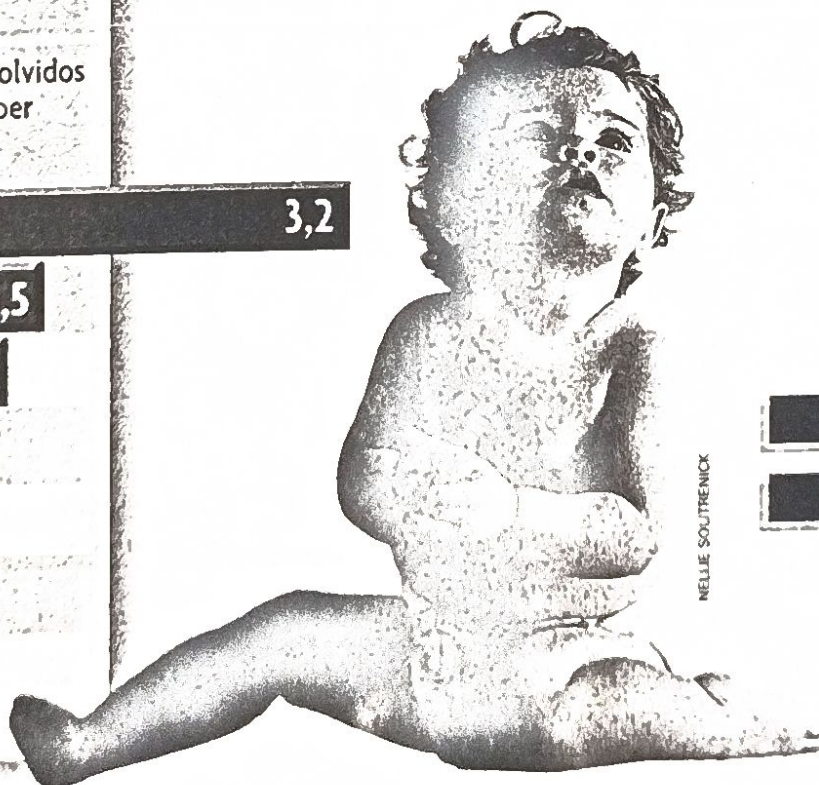
O problema ganha uma dimensão mais perigosa por causa da mudança no perfil do lixo. Há cinquenta anos, os bebês, como o que aparece na fotografia, utilizavam fraldas de pano, que não eram jogadas fo-

Quanto mais rico, mais sujeira

Em geral, os países mais desenvolvidos produzem mais lixo domiciliar per capita (quilos por dia)



Fontes: Quid e Limpurb/SP



NELLIE SOUTRENIK



NELADAS DE LIXO



A maioria das pessoas pensa que basta jogar o lixo na lata e o problema da sujeira vai estar resolvido. Nada disso. O problema só começa aí

ra. Tomavam sopa feita em casa e bebiam leite mantido em garrafas reutilizáveis. Hoje, os bebês usam fraldas descartáveis, tomam sopa em potinhos que são jogados fora e bebem leite embalado em tetrapak. Ao final de uma semana de vida, o lixo que eles produzem equivale, em volume, a quatro vezes o seu tamanho. Na metade do século, a composição do lixo era predominantemente de matéria orgânica, de restos de comida. Com o avanço da tecnologia, materiais como plásticos, isopores, pilhas, baterias de celular e lâmpadas são presença cada vez mais constante na coleta. Em 1986, existia em todo o planeta apenas 1,3 milhão de linhas de celular. Hoje são 135 milhões e daqui a sete anos serão 850 milhões de linhas. Todas consumindo baterias altamente tóxicas para a saúde pública quando jogadas de qualquer maneira nos lixões. Levando-se em consideração que o Brasil tem 7 milhões de linhas de celular e que 70% do lixo brasileiro é jogado a céu aberto, a contaminação dos lençóis freáticos localizados abaixo desses lixões não pára de crescer.

Dar um destino adequado ao lixo é um dos grandes desafios da administração pública em todo o mundo. No Japão, onde não há lixões, parte dos detritos é colocada em barcos e enviada para países vizinhos que cobram pelo serviço. Em Nova York, são aplicadas multas de até 300 dólares para o cidadão que não faz a triagem em casa separando papéis, latas, plásticos e vidros. A maior parte do lixo vai para o aterro sanitário de Staten Island também de barco. O mau cheiro toma conta do lugar, parte do Brooklyn e às vezes, dependendo do vento, volta para Manhattan. No Brasil, o problema vem sendo enfrentado de forma inadequada e improvisada. Boa parte do lixo é simplesmente jogada em grandes terrenos, isso quando chega a ser coletado.

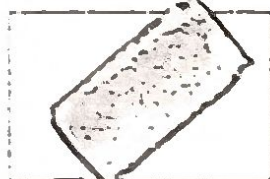
Calcula-se que 30% do lixo brasileiro fique espalhado pelas ruas das grandes cidades. Basta um passeio pelo centro de qualquer capital para perceber o grande número de sacos plásticos, papéis e todo tipo de su-



ANTÔNIO MELINA

Inimigos da natureza

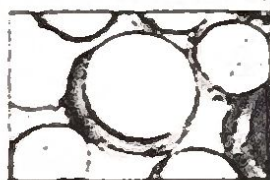
Estes produtos demoram muito tempo até virar pó...



lata de alumínio
100 anos



plástico
100 anos



tampa de garrafa
150 anos



vidro
10 000 anos

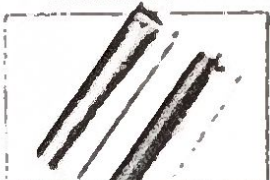
...e estes podem contaminar os rios



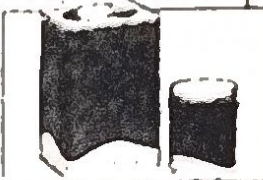
lâmpada
contém
mercúrio



bateria de celular
contém
radioatividade



lãpis
contém metais
pesados



tinta
contém metais
pesados

Fontes: Sabetai Calderoni e SELEMENTOS Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

jeira pelo chão. O brasileiro ainda não joga o lixo no lixo. "Jogados assim, os detritos podem provocar um grande número de doenças. Entre elas, febre tifóide, leptospirose e as infecções de pele", diz o professor José Luiz Mucci, do departamento de saúde ambiental da Universidade de São Paulo.

Poucas são as cidades que estão investindo pesado numa solução mais definitiva. A saída ideal está na reciclagem e na montagem de usinas geradoras de energia. Em Curitiba, existe uma fábrica que recicla os inimigos da natureza (veja quadro). Em Madri, capital da Espanha, 50 000 habitantes recebem energia elétrica gerada a partir da reciclagem do lixo. O sistema transforma montanhas de detritos em gás metano. Esse gás vai para uma minitermelétrica que faz a conversão para eletricidade. "Com 15 milhões de dólares você monta uma usina que consome 250 toneladas de lixo por dia e gera energia para 50 000 pessoas", diz Sabetai Calderoni.

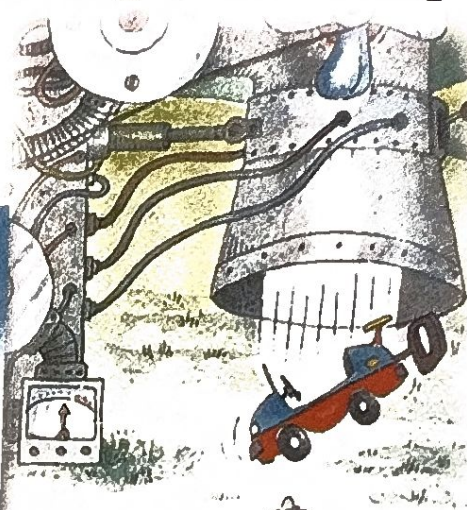
Bom negócio — Nos Estados Unidos, a indústria de reciclagem do lixo fatura 120 bilhões de dólares por ano. É um resultado equivalente ao das montadoras de carros americanas, mas com margens de lucro maiores. Na semana passada, duas companhias anunciaram um processo de fusão que criará o segundo maior grupo de coleta de lixo dos Estados Unidos, com

6,6 bilhões de dólares de receita. No Brasil, os números são bem mais modestos. O economista Calderoni fez a conta no livro *Os Bilhões Perdidos no Lixo* e mostrou que o país fatura hoje 1,2 bilhão de dólares por ano com essa atividade. Esse número poderia ser de 5,8 bilhões de dólares em pouco tempo.

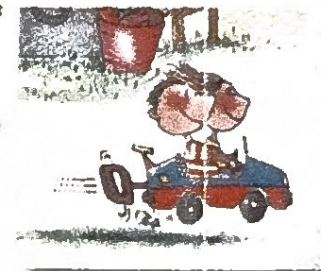
Falar de lixo é tão etéreo quanto falar de água encanada. As pessoas não têm consciência de como ela vem ou para onde vai. Com a sujeira, a única vontade é que desapareça o mais rápido possível para longe dos olhos. Esse é um sentimento natural. No Brasil, menos de 1% do lixo é reciclado. É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que encontrar uma casa com cinco lixeiras diferentes, uma para cada tipo de detrito. Na França, o consumidor está adotando novo conceito na hora de fazer as compras: a possibilidade de reutilização das embalagens. Em vez de levar o leite de caixinha, um movimento de donas de casa recomenda a compra de uma garrafa plástica que pode ser reaproveitada depois. Os empresários já estão produzindo embalagens retornáveis que são procuradas pelo consumidor graças aos descontos: é o chamado selo verde. Lá, eles já perceberam que não se acaba com o lixo atirando-o na lata. O problema começa ali.

No Brasil, só
1% do lixo é
reciclado.
Quase 70% é
coletado e
jogado a céu
aberto

Programa de Educação Ambiental da Plastivida prevê formação de professores



Peças de um jogo (quebra-cabeça) utilizado como material didático e distribuído aos alunos que participaram do Programa de 98



Abaixo, estudantes visitam depósito de materiais recicláveis e no detalhe, containers instalados nas escolas



Fotos e ilustrações: 5 Elementos

A Plastivida pretende contribuir para a formação de professores na área de meio ambiente, por meio de seu Programa de Educação Ambiental nas Escolas - Plástico uma Matéria Reciclável. Lançado, em 96, o Programa atingiu, no ano passado, cerca de 60 mil pessoas entre estudantes, professores e familiares. O objetivo do Programa de Educação Ambiental é estimular a reflexão sobre consumo, desperdício e descarte de materiais. Durante o ano letivo, serão ministrados cursos, compostos por quatro módulos, dedicados aos corpos docentes de cerca de dez escolas da capital paulista.

Trata-se de um nova estratégia que visa a permear assuntos ambientais às diferentes matérias dos currículos escolares, informa Patrícia Abuhab, do Instituto 5 Elementos, org responsável pela realização do Programa.

veículo	localidade	data	pag.
Plastivida Jornal	São Paulo	março/99	3

As iniciativas de apoio à reciclagem

- **Programa de reciclagem** – O Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo elaborou o Programa Brasileiro de Reciclagem (PBR), que conta com a participação de órgãos governamentais e entidades privadas, cujo objetivo é apresentar propostas para valorizar a utilização, como matérias-primas, de resíduos urbanos e industriais. Ainda em fase de preparação dos projetos, o PBR irá empregar mecanismos de financiamento e incentivos tecnológicos como modernização e diversificação dos parques recicladores, apoio à promoção comercial dos produtos feitos com resíduos plásticos, bem como ao desenvolvimento de projetos e favorecimento de pesquisas setoriais para que as empresas possam confirmar sua participação. Atualmente já fazem parte do programa empresas dos setores automotivo, de componentes para veículos, embalagens de PET e o Instituto Nacional do Plástico, entre outros. Cada empresa participa definindo sua própria estratégia, cuja gerência é de responsabilidade da entidade de classe setorial. *Esplanada dos Ministérios, bloco J, 5º andar 70056-900 – Brasília (DF)*
Fone: (061) 329-7098
Fax: (061) 329-7094
- **Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE)** – Criado em 1992 e mantido por empresas privadas de diversos setores, o CEMPRE é uma associação dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo. Participa das negociações internacionais das normas ISO 14020, que tratam de uniformizar denominações como “reciclável”, “reciclado”, “biodegradável” e de programas de implantação do “selo verde” em produtos manufaturados. A associação editou diversos cadernos e livros sobre reciclagem, além de dispor de uma biblioteca com publicações sobre o assunto aberta à visitação. Entre as publicações encontra-se a série Manuais Reciclagem & Negócios na qual estão inseridos os títulos “Perfil das recicladoras de plástico” e “Enfardamento e revalorização de sucata de PET”. *Rua Pedroso Alvarenga, 1254 - cj. 52 04531-004 – São Paulo (SP)*
Fone: (011) 852-5200, fax: (011) 852-5264
www.cempre.org.br
- **Plastivida** – Comissão Setorial de Reciclagem de Plásticos da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), representa empresas de

segunda geração. Entre suas ações mais recentes destacam-se a elaboração – em conjunto com a organização ambientalista Cinco Elementos – do vídeo “Viraplástico”, uma iniciação didática à reciclagem dos materiais, e também a organização de um seminário internacional sobre reciclagem energética, com apoio da APME (*Association of Plastics Manufacturers in Europe*) e participação de técnicos ligados à Prefeitura de São Paulo. *Rua Santo Antônio, 184 – 17º andar 01314-900 – São Paulo (SP)*
Fone: (011) 232-1144, fax: (011) 232-0919

- **Associação Brasileira de Recicladores de Plásticos (Abremplast)** – Congrega uma parcela do segmento estimado em 400 indústrias de reciclagem de termoplásticos no Brasil. *Rua Caconde, 96 - g24 01425-010 – São Paulo (SP)*
Fone/fax: (011) 887-2437
- **Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens PET (Abepet)** – Criada em 1995, reúne toda a cadeia produtiva do PET, integrando empresas que atuam desde a fabricação da resina até a reciclagem do material usado. Divulga as várias possibilidades do uso da resina PET, orienta o mercado sobre o seu consumo, bem como o reapro-

veitamento e reciclagem do material usado.

Rua Joaquim Floriano, 72 - cj.85 04534-000 – São Paulo (SP)
Fone/fax: (011) 829-1688
www.abepet.com.br

- **Instituto do PVC** – Entidade que agrega todos os segmentos da cadeia produtiva do PVC, como fabricantes da matéria-prima e insumos, produtores de resina e aditivos, fabricantes de equipamentos, transformadores, recicladores e distribuidores. *R. James Watt, 142 12º and. cj.122 04576-050 São Paulo - SP*
Telefax: (011) 5506-5211
info@institutodopvc.org,
www.institutodopvc.org
- **Pesquisas** – O professor Hélio Wiebeck, do departamento de Engenharia Química da Universidade Estadual de São Paulo (USP), realizou uma pesquisa junto ao Instituto do PVC e deverá lançar ainda este semestre um livro intitulado “Tecnologia e Reciclagem de PVC”, com informações sobre como montar uma recicladora do material, bem como seu mercado. Atualmente Wiebeck está desenvolvendo outra pesquisa sobre a reciclagem de polímeros como um todo, que futuramente também será publicada em livro.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
ATUALIDADES NESTLÉ	SP	MAR/ABR/99	9

COMUNIDADE

Por um futuro VERDE

Patrocínio para educação ambiental atende alunos do ensino fundamental

A preservação da natureza e o desenvolvimento de ações voltadas para garantir qualidade de vida para nós e para as futuras gerações são preocupações que devem estar cada vez mais presentes no dia-a-dia de todos. Consciente de sua responsabilidade social, a Nestlé está sempre atenta a oportunidades para dar uma mãozinha à Mãe Natureza, seja preservando o ambiente, seja educando e desenvolvendo a responsabilidade dos indivíduos.

O mais recente passo neste caminho é o patrocínio de um programa de educação ambiental, a *Trilha Morumbi Verde*. Com iniciativa da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano e realização do 5 Ele-



mentos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, o programa é uma visita monitorada ao parque da Fundação, localizada no bairro do Morumbi, em São Paulo, que servirá como laboratório aos alunos do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo.

Através de caminhadas em trilhas, os estudantes poderão conhecer e desfrutar de uma área verde com uma extensão de 75 mil m², onde foram plantadas 25 mil árvores representativas da flora brasileira. Neste paraíso, eles terão contato também com temas educacionais como fauna e flora, relação do Homem com seu meio, além de uma visita monitorada ao acervo da Fundação.

“A intenção deste programa é estimular o interesse pela preservação do meio ambiente, bem como promover atividades de integração com a natureza, trabalhar e fornecer subsídios práticos aos professores para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental em sala de aula”, afirma Roberto Parlato, gerente de Assuntos Institucionais.

O interesse pela Trilha é grande: somente para o 1º semestre do programa, já está prevista a participação de 3.840 crianças e 192 professores. Com início em abril, os passeios acontecem entre as terças e sextas-feiras pela manhã, durante o período letivo, e têm capacidade para atendimento de até 160 alunos por semana.

Os filhos dos colaboradores da Nestlé, mesmo que não estudem nas escolas agendadas, também terão sua vez para vivenciar a trilha na mata. Isso porque, na última semana de julho, as trilhas serão realizadas especialmente para eles. Informações sobre as inscrições serão divulgadas em breve.





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Revista Planeta	São Paulo	abril/99	80-81

Ibirapuera: Lições de Ecologia



Fotos: Cortesia 5 Elementos

Participantes da Trilha Radical Verde no Ibirapuera: proximidade com a natureza local.

"Era uma vez, muito, muito tempo atrás, uma aldeia indígena batizada pelos tupi-guaranis de *yby-rapuera*, palavra que significa 'árvore velha, apodrecida'. O nome – como era comum entre os índios – guardava estreita relação com a natureza do lugar, na época um imenso charco.

Com o decorrer da história, os legítimos donos daquelas terras acabaram perdendo espaço para o homem branco e a velha aldeia se transformou numa área de pastos para servir as boiadas que vinham do interior e se dirigiam ao matadouro municipal, localizado nas imediações.

Em 1926, surgiu a ideia de se implantar ali um belo parque, mas até a década de 30 a intenção não havia ainda saído do papel. Assim, para impedir que o terreno fosse invadido, Manoel Lopes de Olivei-

ra resolveu criar no local um viveiro de plantas ornamentais. A fim de tornar a área apropriada para a visitação, Manequinho Lopes – como ficou co-

nhecido entre os brasileiros – plantou inúmeros pés de eucaliptos, espécie proveniente da Austrália, capaz de absorver da terra até 200 litros de

água por dia – uma drenagem perfeita e totalmente natural.

Mais duas décadas se passaram até que, finalmente, o Parque do Ibirapuera fosse inaugurado, como parte das comemorações do 4º centenário da cidade de São Paulo."

Essa historinha bem poderia ter sido contada no próprio parque, numa bela manhã de sol, pelos monitores da Triha Radical Verde a seu público-alvo: crianças de 7 a 14 anos, vindas de escolas, orfanatos, creches e associações profissionalizantes. Criado em 95 pelo 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, uma organização sem fins lucrativos, o projeto é resultado de uma parceria com a Panamco-Brasil/Coca-Cola, que tem rendido excelentes frutos ao paulistano.

Para semear a consciência ecológica entre os pequenos trilheiros, os monitores do 5 Elementos lançam mão, durante o passeio, de brincadeiras e jogos interativos. Por cerca de três horas, crianças e adolescentes entram em contato com temas como flora e fauna locais, reciclagem de lixo e poluição das águas.

Partindo do Planetário, passo a passo os alunos são levados a repensar a relação homem-meio ambiente, sobretudo na região urbana. Diante do grande lago, por exemplo, uma constatação inequívoca: estamos destruindo a natureza que nos cerca. Alimentados pelas águas do Córrego do Sapateiro – que diariamente recebe grande volume de dejetos humanos –, todos os lagos do parque são um depósito de



Observação do lago: certeza da poluição aquática.

poluição, muitas vezes invisível aos olhos distraídos de quem por lá passa. Não bastasse a fonte contaminada, os próprios visitantes jogam na água latinhas de refrigerante, embalagens de lanches, restos de cigarro, etc. Embora as aves e peixes tenham se adaptado às precárias condições do meio aquático, muitos acabam morrendo quando os índices de poluição crescem.

Em contato direto com esse triste panorama, dificilmente as crianças da Trilha Radical Verde deixam de ser tocadas pela situação, percebendo *in loco* a necessidade de se transformar os nossos hábitos cotidianos. Segundo a direção do 5 Elementos, a melhor prova disso é a iniciativa de recolher, dali para frente, todo o lixo que surgir ao longo da caminhada.

Nem mesmo na hora do lanche as crianças deixam de se inteirar dos problemas ecológicos gerados pela sociedade moderna. Antes de comer, recebem informações sobre a matéria-prima das embalagens, os processos de reciclagem e os benefícios da coleta seletiva para uma cidade como São Paulo. Ali mesmo aprendem a separar latas, plásticos e vidros.

Aos poucos, tornam-se íntimas da natureza e dos perigos que a ameaçam. Ao fim do passeio, levam para casa a semente da cidadania e da consciência ecológica, que pode crescer, florescer e dar frutos ou simplesmente morrer. Tudo vai depender dos cuidados que receber dali em diante.

Pensando justamente na importância de se dar continuidade a esse processo, desde o ano passado o 5 Elementos desenvolve um programa de capacitação em educação ambi-

ental para professores e educadores que trabalham com o primário e o ginásio. A idéia, aliás, vem ao encontro de uma exigência curricular do MEC, em vigor desde 97, para se discutir, interdisciplinarmente, a questão ambiental nas escolas.

Ainda com respaldo financeiro da Panamco/Coca-Cola – o que permite que os projetos sejam oferecidos gratuitamente aos interessados –, o 5 Elementos editou o *Guia Prático de Educação Ambiental em Parques Urbanos*, distribuído para escolas, professores e bibliotecas. A publicação valeu ao instituto o prêmio Itaú Unicef/Educação e Participação 97 por melhor material de apoio ao professor. Com o dinheiro da premiação, lançou o jogo *Trilha Radical Verde*, uma viagem caseira pelo parque que ajuda a introduzir a questão ambiental no cotidiano da criança e do adolescente.

Este ano, para fortalecer ainda mais essa corrente de conscientização ecológica, o 5 Elementos foi além: lançou a trilha do Ibirapuera também para o usuário comum, que ali poderá ensaiar, com toda a família, os primeiros passos na direção de uma consciência maior.

Por Fátima Afonso

Serviço

As trilhas são realizadas, gratuitamente, às terças e quartas-feiras no caso de escolas (1ª à 8ª série) e às quintas no caso de entidades sociais (7 a 14 anos). Para o usuário do parque, o passeio acontece aos sábados, das 10h00 ao meio-dia. O jogo *Trilha Radical Verde* está sendo vendido por R\$ 16 e pode ser adquirido no 5 Elementos: Rua Caraíbas, 1.163, São Paulo, SP, 05020-000; fone/fax (011) 3871-1944; Internet: <http://www.5elementos.org.br>; e-mail: elements@5elementos.org.br

Coca-Cola cria Instituto para Educação e doa R\$ 1 mi para alfabetizar 10 mil jovens

47 empresas brasileiras já firmaram parceria com o Programa Comunidade Solidária

TATIANA DRUMOND

Com o objetivo de diminuir o índice de analfabetismo no País, a Coca-Cola doou R\$ 1 milhão ao Programa Alfabetização Solidária, que integra o Comunidade Solidária. A verba irá beneficiar cerca de 10 mil jovens carentes em 40 municípios do Norte e Nordeste, com altas taxas de analfabetismo.

O Projeto é uma parceria do governo com empresas, universidades e prefeituras. Desde 1997, quando foi implantado até hoje, 47 empresas aderiram ao trabalho, sendo que a Coca-Cola se tornou a maior parceira. "Essa é a prova de que governo e sociedade podem trabalhar juntos para construir um Brasil melhor", avaliou Ruth Cardoso, presidente do Conselho do Programa Comunidade Solidária. Além da primeira-dama, estavam presentes na solenidade que aconteceu no último dia 12, em Brasília, o presidente mundial da Coca-Cola, M. Douglas Ivester e o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza.

FUNCIONAMENTO

No Programa Alfabetização Solidária, as empresas dividem igualmente com o Ministério da Educação, o custo de R\$ 34 por aluno/mês e ajudam a pagar o treinamento e hospedagem de professores universitários envolvidos no projeto. As universidades envolvidas, que hoje somam 152, coordenam as atividades de alfabetização e acompanhamento dos alfabetizadores selecionados entre os moradores dos municípios. A infra-estrutura para a realização das aulas conta com a ajuda das prefeituras locais que oferecem quadro, giz e salas de aula.

ECOLOGIA EM SALA DE AULA

O Projeto Alfabetização Solidária, por trabalhar em regiões pobres, onde o índice de analfabetismo é grande, busca novas formas de educar jovens e adultos de acordo com o ambiente em que vive. Um exemplo é o trabalho que começou a ser desenvolvido na cidade de Itamarati, cidade do sudoeste do Amazonas.

Os 15 alfabetizadores do município aprenderam, na Universidade Federal de Roraima, a transformar os recursos naturais florestais em peças de artesanato. Dessa forma, os professores vão poder repassar aos alunos como é possível con-

feccionar cestas, porta-lápis, adereços e bijuterias a partir de caules, sementes, plantas e pedaços de madeira.

Através das oficinas, materiais que antes não eram aproveitados poderão se tornar fonte de renda para os alunos da cidade, na venda de artesanato para turistas que viajam pela Floresta Amazônica.

de preservação e educação ambiental já foram desenvolvidos pela empresa e continuarão recebendo investimentos através do Instituto criado.

Entre eles, está o Projeto Mãos a Obra, que distribui materiais educativos a escolas públicas e particulares. Outro projeto desenvolvido desde 1994, é o "Trilha Radical Verde" que

ambientais, outros já foram e serão desenvolvidos pelo Instituto Coca-Cola para Educação.

A Companhia também vem contribuindo para diminuir a evasão escolar e "adotou" duas escolas municipais, uma no Rio de Janeiro e outra em São Paulo. O Projeto já foi implantado em muitas cidades americanas, Porto Rico, Inglaterra e, no ano passado, chegou no Brasil. A ideia é valorizar alunos que estavam em iminência de abandonar a escola treinando-os para se tornarem monitores de estudantes mais novos do ensino fundamental. Dessa forma, o Programa trabalha a auto-estima dos alunos e ainda faz com que eles se sintam úteis.

O trabalho foi criado pela Companhia nos Estados Unidos e desde agosto do ano passado, vinha sendo adaptado à realidade brasileira. Esse mês entrou na fase de execução e os alunos começaram o monitoramento dos alunos mais novos. Cada monitor receberá mensalmente vale-compras no valor de um salário mínimo.

O Instituto Coca-Cola também irá continuar investindo em teatro patrocinando e premiando espetáculos para crianças e adolescentes. E a partir desse ano, a Companhia levará turmas de escolas para assistirem a peças teatrais patrocinadas pela empresa. Além disso, também continuará incentivando o folclore brasileiro, como o Festival de Parintins, contribuindo como patrocinadora e levando personalidades de todo o mundo para conhecer o festival.

Mais informações: Coca-Cola: (061) 363-3070/3071; (021) 559-1515 C. Solidária: (061) 411-4724; 319-3840



Ruth Cardoso ao cumprimentar o presidente mundial da Coca-Cola, M. Douglas Ivester, reafirmou a importância do governo e da sociedade trabalharem juntos para construir um Brasil melhor. Na foto: O presidente da Coca-Cola Brasil, Stuart Cross, D. Ruth, M. Douglas Ivester, o ministro Paulo Renato e Tim Haas que é o presidente da companhia para a América Latina

INSTITUTO COCA-COLA

Além de realizar a doação de R\$ 1 milhão para o Programa Alfabetização Solidária, a Coca-Cola anunciou ainda que irá fazer investimentos em atividades sociais, educacionais, culturais e ecológicas no Brasil. Para desenvolver o trabalho, a Companhia anunciou a criação do Instituto Coca-Cola para Educação no Brasil, que unificará os programas sociais da empresa no país e investirá, este ano, R\$ 11 milhões.

"Estamos cientes de que uma Companhia como a nossa pode estender a mão e fazer a diferença em tempos de crise. Nos últimos anos, temos visto turbulências semelhantes em países como México, Coréia do Sul e Tailândia", afirmou o presidente mundial da Coca-Cola, M. Douglas Ivester. E acrescentou que uma das formas de contribuir para um Brasil é investir na educação e cultura do povo.

Na área ambiental, o dos objetivos do Instituto é contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus consumidores. Por isso, vários programas

existe em São Paulo e busca implantar a metodologia da educação ambiental em São Paulo, uma das maiores cidades poluídas do planeta. Os grupos utilizam o Parque Ibirapuera como laboratório, em trilhas, observam temas ambientais urbanos como faunas, flora do parque, poluição das águas e lixo. Além desses trabalhos

SUMMARY

COCA-COLA CREATES THE INSTITUTE FOR EDUCATION AND DONATES R\$1 MILLION TOWARD LITERACY

On the 12th of this month, Coca-Cola donated R\$1 million to the Solidarity Program for Literacy, a part of the Solidarity Community. This budget will benefit around 10 thousand needy young people in 40 municipalities in the North and Northeast, where the rates of illiteracy are high.

This project is a partnership between government, businesses, universities, and local authorities with the aim of combating illiteracy in the age group from 12 to 18 years, together with the resulting social exclusion. Since its inception in 1997 till today, 47 busi-

nesses have contributed to this work, with Coca-Cola the largest sponsor to date.

The donation was presented in the Ministry of Education in Brasília, the capital of Brazil. During the ceremonies, the corporation announced furthermore the creation of the Coca-Cola Institute for Education which is to manage investments in social, educational, cultural and ecological activities in Brazil. The various social programs carried out by the company will now be coordinated and expanded by this Institute, which will invest R\$11 million this year throughout the country.

Conquista de mercado do produto 'verde'

Ganhos com causas ecológicas

Regina Scharf
de São Paulo

Apoiar grupos ambientalistas faz bem ao bolso das empresas — não só à sua imagem. A linha de dentifrícios Sorriso Herbal, da Kolynos, que destina 1% do valor de venda à Fundação SOS Mata Atlântica, deverá vender 50 milhões de unidades neste ano, ante 30 milhões no ano passado. Ela já avança, até, sobre o líder de vendas da Kolynos, apesar de este ser 18% mais barato.

“O sonho de todo mundo é juntar filantropia e lucro”, diz Roger Pratt, presidente da Kolynos, que já repassou R\$ 500 mil para a ONG. “Nosso interesse é educar, preservar, recuperar e, se possível, vender mais.”

Os 700 produtos que levam a marca da organiza-

ção não-governamental Greenpeace também estão deslanchando. “Dentro de dois anos, suas vendas deverão atingir US\$ 4 milhões”, estima Samy Menasce, diretor da Todaba, empresa que explora a marca no Brasil.

A linha Greenpeace inclui de camisetas e bermudas a alimentos cultivados sem agrotóxicos, livros e CDs. No ano passado foram vendidas cerca de 700 mil peças têxteis da linha Greenpeace. Café, açúcar e cacau Greenpeace estão nos acertos finais de negociação para serem exportados para a Europa.

Sobre os produtos que levam a marca, são cobrados, em média, 7% de royalties — deste valor, um terço vai para os projetos desenvolvidos pela ONG.

(Cont. A-8)

Conquista de mercado do produto verd

Regina Scharf
de São Paulo

(Continuação da página A-1)

A licença só é concedida, segundo Menasce, a produtos que têm certificados atestando que foram produzidos com o menor impacto ambiental possível.

"Os produtos Greenpeace têm ótima aceitação, em parte pela boa qualidade e o preço competitivo", diz Telmo Borba, gerente de propaganda e promoções das lojas Renner, que vende a linha em suas 21 lojas. O fato de a entidade ter muitos simpatizantes e ser associada a um estilo de vida jovem ajudou.

"Uma empresa que contribui para um projeto ambiental se diferencia no mercado porque devolve algo à comunidade", avalia Garo Batmanian, diretor-executivo da WWF no Brasil. Ele cita uma parceria da en-

tidade com a Nabisco, nos Estados Unidos. As vendas dos tradicionais biscoitos Animal Crackers aumentaram 10% desde que eles começaram a ser moldados na forma de espécies ameaçadas. Nos EUA, a ONG tem 1,2 milhão de filiados.

"Mas é bom lembrar que essa não é uma relação de casamento", diz Batmanian. "Se uma dessas empresas produzir um dia um dano ambiental, vamos criticá-la". Ele diz que, no estabelecimento de parcerias, todo cuidado é pouco. "Não podemos sair dando nossa marca para qualquer um porque senão ficamos falados na praça", afirma.

Em alguns casos, mesmo que o retorno financeiro seja pouco evidente, a imagem institucional sai fortalecida. É o caso da agência de publicidade Giovanni, SCB, que doa três campanhas por ano para o Greenpeace. No ano passado, ganhou um prêmio no Festival de Cannes, por uma delas. Nas próximas semanas, estará lançando uma campanha pela criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul.

A Motorola tem um caso parecido. Ela gastou US\$ 100 mil com a doação e instalação de rádios em reservas florestais onde o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) desenvolve projetos de preservação. Um rádio derretido num incêndio florestal, mas que ainda funciona, é usado pela indústria para comprovar que seu produto opera até em lugares inóspitos e sem infra-estrutura, pois foi "testado em áreas povoadas de predadores", diz uma propaganda.

Existem também casos de empresas cuja colaboração para com as ONGs é quase sigilosa. "O Brades-

co nos repassou R\$ 500 mil no ano passado da movimentação de 26 mil cartões de crédito SOS Mata Atlântica/Bradesco-Visa, mas faz questão de não divulgar isso", diz Mário Mantovani, superintendente da Fundação SOS Mata Atlântica.

Parte do Atlas, que mapeia os remanescentes da floresta, também foi financiada pelo repasse da Kolynos. "A Linha Sorriso Herbal deve passar de 10% das nossas vendas para 15% este ano", diz Pratt. "Isso porque o brasileiro está familiarizado com os produtos herbais e hoje se preocupa com o meio ambiente muito mais que anos atrás".

Os dentifrícios Sorriso Herbal avançam sobre o campeão da empresa, a linha Sorriso Dentes Brancos, que deverá baixar sua participação de 80% para 75%. "Estamos vendendo o dobro do estimado no lançamento da linha Sorriso Herbal e continuamos crescendo", diz.

Naturalmente, nem todas as empresas engajadas na filantropia verde auferem lucros tão evidentes. Em muitos casos o retorno para a empresa é de ordem apenas moral ou imponderável.

A Panamco, maior fabricante nacional da Coca-Cola, patrocina há cinco anos a Trilha Radical Verde, projeto da ONG 5 Elementos que já levou 30 mil jovens ao Parque do Ibirapuera, em São Paulo, onde se divertem e aprendem conceitos de ecologia. Isso lhe rendeu os prêmios Top de Ecologia e Itaú-Unicef.

A empresa destina cerca de R\$ 200 mil anuais para projetos ambientais, que incluem a construção de viveiros e a promoção da reciclagem de embalagens.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Jornal da Tarde	São Paulo	26/05/99	Variedades	3C

Floresta

A ONG 5 Elementos, premiada no exterior por seu projeto de educação ambiental, promove todos os sábados de manhã no Parque do Ibirapuera uma atividade chamada Trilha Radical Verde. Com gente que entende do assunto, o povo passeia pelas alamedas e fica conhecendo todas as espécies de árvores e plantas. De quebra, tem lições de reciclagem e preservação.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha de São Paulo	São Paulo	28/06/99	Ilustrada	2

ENTRELINHAS

★ Ao lado de Carol, Paulo Kauffmann comemorou aniversário sexta-feira, no Sushi Kin.

★ Ana Helena Americano comanda o projeto trilha Morumbi Verde — parceria entre a ONG Cinco Elementos e a Fundação Nestlé de Cultura que ensina a preservar o meio-ambiente no parque da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.

veículo	localidade	data	seção	pag.
O Estado de São Paulo	São Paulo	20/05/99	Cultura	D-13



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Trilha Morumbi Verde

Trilha educativa de arte, cultura e meio ambiente para grupos de alunos do ensino fundamental.

Maio - Junho

Av. Morumbi, 3700.
Terças a sextas, das 8:30h às 11:30h.
Agendamento: Tel. 3871.1944 (das 9h às 12h).

ESTADÃO CULTURA PROMOVENDO OS MUSEUS DA CIDADE



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	data	Página / site	endereço
Internet	05/99	Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo	www.arqui.g12.br



COLÉGIO MARISTA ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO

colégio notícias educacional academia calendário informarqui serviços ex-alunos links

InformArqui junho de 1999



Colégio entra firme na campanha de reciclagem

O Arqui iniciou no mês passado um projeto de coleta seletiva de resíduos plásticos. O objetivo do programa é criar uma consciência de preservação ambiental em toda a comunidade Marista, envolvendo pais, professores, funcionários e alunos. Todo o material recolhido pelo Colégio será doada à APAE de Mauá. Saiba como participar.



Assistentes são destaques na seção "Nossa Gente"

Pode se dizer que são os olhos e ouvidos do Colégio. Circulam por todos os lugares e têm como função principal zelar para que o dia-a-dia do Arqui transcorra sem problemas. Elizeth, Rachel, Cláudio e Vagner, nossos assistentes de alunos, inauguram a seção "Nossa Gente" do InformArqui.



Meninas vencem eleições para o grêmio da tarde

Idéias de "gente grande" é o que não faltam às 7 Integrantes da chapa "RenovArqui", vencedora do segundo turno das eleições para o Grêmio Estudantil Arquidiocesano (GEA) no período vespertino. Entre as propostas apresentadas pela chapa vencedora, está o retorno das transmissões da RádioArqui durante o recreio, com informações sobre o Colégio e músicas escolhidas pelos alunos. Conheça as outras propostas do grêmio.



Arqui abraça campanha de reciclagem (jun.99)

O Arqui iniciou no mês passado um projeto de coleta seletiva de resíduos plásticos. O objetivo do programa é criar uma consciência de preservação ambiental em toda a comunidade Marista, envolvendo pais, professores, funcionários e alunos. Todo o material recolhido pelo Colégio será doada à APAE de Mauá. O trabalho educativo está sendo orientado pelo Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental "5 Elementos".

Quem quiser colaborar deve guardar todos os plásticos que seriam descartados. O material tem de estar limpo, sem rótulo e, se possível, amassado. Os resíduos devem ser levados ao Colégio sempre às terças-feiras e colocados em diversos coletores e "big-bags" espalhados pela escola.

O envolvimento de todos nesse projeto é importante no sentido da busca de uma sociedade mais consciente em relação aos impactos causados pelo homem ao meio ambiente. A criação de hábitos e comportamentos de consumo mais racionais, no futuro, só nos trará benefícios.

O lado benéfico do projeto também é importantíssimo. A renda obtida com a venda de todo esse material recolhido será destinada a projetos sociais da APAE de Mauá.

Contamos com você !





SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha de São Paulo	São Paulo	29/05/99	Folhinha	3

MECOLOGIA



Crianças na trilha "Morumbi Verde", em São Paulo

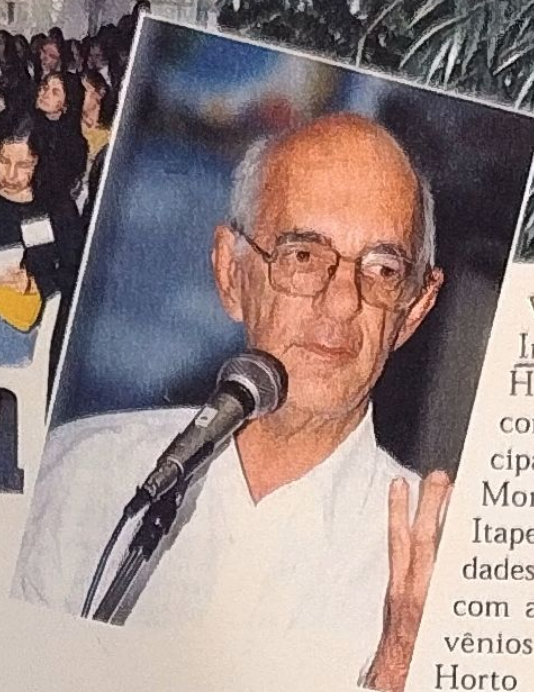
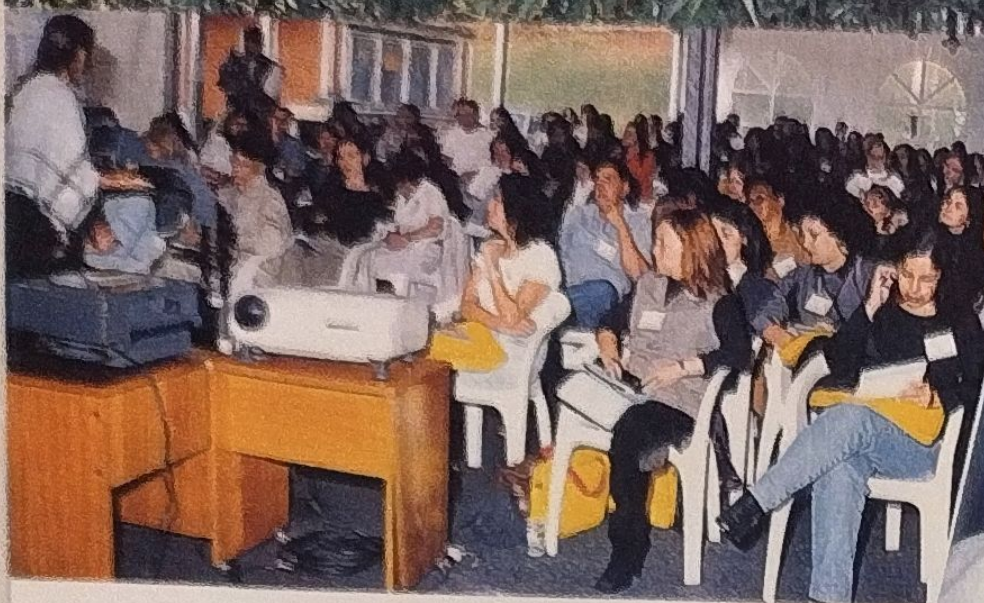
Faça trilha verde

Na trilha "Morumbi Verde", que ocorre na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em São Paulo, você conhece melhor plantas e animais e participa de jogos e atividades.

Todas as terças-feiras, o ingresso é gratuito para escolas públicas. Quartas, quintas e sextas, custa R\$ 5,00. Inscrições pelo tel. 011/ 3871-1944. A fundação fica na av. Morumbi, 3.700.

veículo	localidade	data	pag.
VCP Notícias	São Paulo	Maio-Junho 99	19

Educação ambiental é destaque na VCP



VCP, e representantes do Instituto 5 Elementos e da Hódie Consultoria. O evento contou, também, com a participação do Cemasi - Centro de Monitoramento da Serra do Itapety, entidade ligada às universidades Braz Cubas e Mogi das Cruzes, com as quais a VCP mantém convênios. "A visita monitorada ao Horto Florestal, coordenada pelo Cemasi, e o Ateliê Comportamental, realizado pelo Instituto 5 Elementos, permitiram ver, na prática, vários exemplos que podem ser adaptados para as suas aulas", lembra Afonso.

Seminário: a comunidade participa

O 1º Seminário VCP de Educação Ambiental, realizado nos dias 10 e 11 de junho, em Piracicaba - SP, reuniu cerca de 120 participantes, entre diretores, coordenadores pedagógicos e professores de mais de 30 escolas das comunidades onde a VCP mantém suas operações. Essas escolas recebem, regularmente, materiais sobre educação ambiental produzidos pela Empresa.

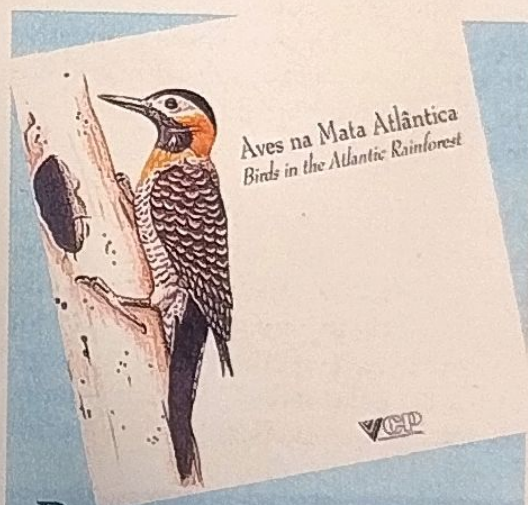
Durante os dois dias, os participantes puderam ampliar seus conhecimentos e técnicas por meio de palestras, atividades de campo e outras práticas. "O seminário representou um importante passo na consolidação de uma base para ampliarmos os trabalhos que vimos realizando nas comunidades", explica Afonso Champi, consultor de comunicação e responsável pelo evento. "O objetivo era prepará-los ainda mais para trabalhar o tema Meio Ambiente com seus alunos."

Entre os palestrantes estavam o médico e ambientalista Ângelo Machado (foto), a pedagoga Myrlam Krasilchik, diretora da Escola de Pedagogia da USP, o diretor regional da Cetesb, Sérgio Hornik, a engenheira florestal Celine Ferraz do Valle, da própria

Dia 5 de junho comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Na Votorantim Celulose e Papel, este período é marcado por um conjunto de ações e atividades para despertar e desenvolver uma consciência para as causas ambientais nos funcionários e nas comunidades próximas às fábricas.

Trata-se do Mês do Meio Ambiente, que teve como tema, esse ano, os Quatro Elementos - Terra, Fogo, Água e Ar. Todos, claro, de grande significado para a VCP: o solo, em que se plantam os eucaliptos; o fogo e as altas temperaturas, que geram o vapor e a energia; a água, fundamental para o processo produtivo; e o ar, também utilizado nas operações diárias da empresa.

As atividades principais desse ano foram um seminário e as visitas entre fábrica e florestal.



Recém-lançado pela VCP, o livro "Aves da Mata Atlântica" é o resultado de um amplo levantamento das espécies de aves da Fazenda Santa Laura, localizada em Jacareí (SP). Um resultado parcial dessa pesquisa foi editado em poster, no ano passado.

Os textos foram escritos por Lucila Manzatti e Miriam Yumi Matsuori, com ilustrações a lápis de cor de Rita de Cássia Prando e revisão científica do Prof. Frederico Lencione.



Fábrica e Florestal: visitas trocadas

Para os funcionários, o destaque ficou por conta das Visitas Ambientais. Os funcionários das fábricas tiveram a oportunidade de conhecer de perto a origem e os cuidados na produção do eucalipto, plantado para servir como matéria-prima utilizada na fabricação da celulose, e os cuidados com a preservação e recuperação das florestas nativas, que representam 30% das áreas. Da mesma forma, os funcionários da Florestal conheceram o processamento do eucalipto na fábrica, do início ao fim da produção.

"Reservamos um número de vagas limitado, e os funcionários inscreviam-se espontaneamente. Para nossa surpresa, logo que divulgávamos, as vagas eram rapidamente preenchidas", lembra Melissa Sanches Zacarias, da área de Comunicação da Unidade Piracicaba, comentando a situação que se repetiu nas demais Unidades e no Florestal.

Além desses, vários outros eventos foram programados pelas Unidades, adequados às suas características e cultura. Concurso de fotografias e frases,

passeios ecológicos, exibição de vídeos, campanhas motivacionais e distribuição de cartilhas com dicas para preservar os Quatro Elementos, entre outros acontecimentos, conscientizaram a todos sobre a importância do respeito ao meio ambiente no trabalho, em casa e nos locais públicos.

Na Unidade Jacareí, por exemplo, a frase criada pelo funcionário Vanderlúcio R. da Silva, da Célula de Produção de Celulose, foi símbolo do evento naquela Unidade: "Água, Terra, Fogo e Ar são os quatro elementos fundamentais da natureza. Seja você o quinto".



Em Luiz Antônio, o novo Núcleo de Educação Ambiental da VCP

Em continuidade à filosofia da VCP de desenvolver atividades educativas ligadas ao meio ambiente junto às comunidades onde mantém operações, a Unidade Florestal de Luiz Antônio acaba de implantar o seu Núcleo de Educação Ambiental, que passará a atender a região de Luiz Antônio.

O primeiro Núcleo foi implantado no ano passado pela VCP em Santa Branca, na região do Vale do Paraíba. A exemplo dele, o novo Núcleo, inaugurado em junho (Mês do Meio Ambiente), tem como objetivo difundir conhecimentos sobre o assunto na comunidade, reforçando os conceitos já disseminados pelas entidades oficiais de ensino; a importância dos plantios florestais e a manutenção do ecossistema,



Para isso, o Núcleo dispõe de uma completa infra-estrutura de apoio: salas de exposição sobre a biodiversidade do cerrado e das florestas de galeria da região, florestas de eucalipto e os processos de fabricação de papel, biblioteca, oficina de edu-

cação ambiental com jogos e auditório para palestras e cursos. É mantido pela VCP em parceria com o Cemasi - Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety e universidades Braz Cubas e Mogi das Cruzes.

veículo	localidade	data	pag.
Revista Veja São Paulo	São Paulo	23/06/99	8 e 9

PARQUES

Diversão ecológica

Os passeios monitorados que ajudam a aproximar os paulistanos da natureza

A asfalto, concreto, arranha-céus, automóveis, caminhões, ônibus, poluição, barulho, sujeira. São Paulo é mesmo um sufoco. Mas há um jeito fácil e muito agradável de escapar dessa paisagem cotidiana aqui mesmo na cidade. Preocupadas com a falta de intimidade entre os paulistanos e a natureza, várias organizações não governamentais e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente montaram excursões guiadas em alguns espaços públicos. São interessantes passeios em que monitores especializados descrevem as principais plantas e animais de cada parque. Além de dar dicas para preservar o verde, eles contam histórias curiosas. Você sabe, por exemplo, qual a origem do nome da Praça do Porquinho, no Ibirapuera? É que no local realizava-se uma espécie de ginca-na. Porcos eram besuntados e soltos. Vencia a disputa quem primeiro agarrasse um bicho.

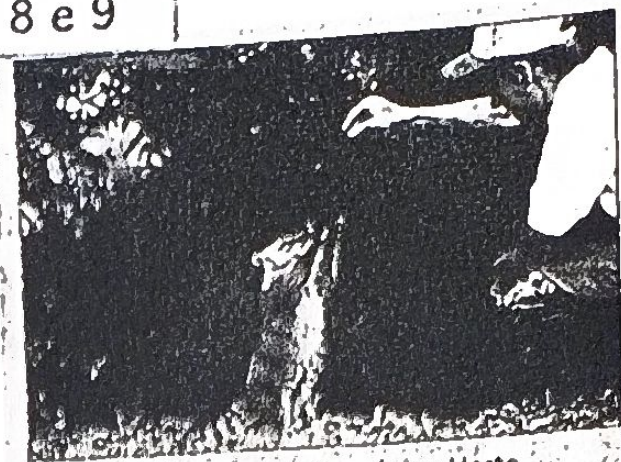
página ao lado). Antes restrita a alunos do ensino básico, a atividade agora é aberta para qualquer idade. Depois de uma sessão de alongamento e relaxamento, os participantes seguem para a ponte de ferro. Sobre o lago, biólogos falam da poluição das águas, causada por esgotos clandestinos, explicam como o lixo trazido pelos visitantes é nocivo aos animais e lembram que muitos peixes morrem sufocados por sacos plásticos. Durante a caminhada, há jogos e brincadeiras, sempre com a ecologia como pano de fundo. "Queremos despertar a relação de dependência entre o homem e o

meio ambiente", afirma Mônica Pilz Borba, diretora do 5 Elementos. A segunda opção é agendar a expedição promovida pelos monitores da prefeitura. Alguns deles são bilíngües. O programa é saudável, tranquilo e seguro (leia reportagem na pág. 10). Quando não se formam grupos, os funcionários, identificados pela blusa verde e pela calça azul, ficam circulando. Como fis-

cais, cobrem as atitudes ecológicamente incorretas. Seus maiores alvos são os que tentam carregar mudas para casa e os domingueiros porcalhões.

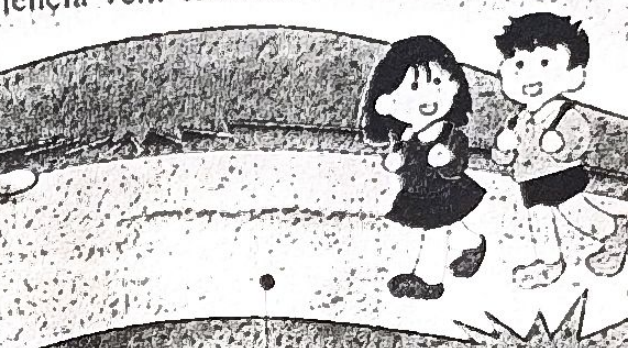
"É fundamental estimular o contato com o

tes. De olho no adulto de amanhã, escolas incentivam os professores a frequentar cursos e palestras de capacitação. Na sala de aula, eles repetem conceitos básicos de conservação, como "da natureza nada se leva, a não ser fotos e lembranças". Para atender no filão, o Super Eco especializou-se na produção de material educativo sobre ecologia. Seus membros distribuem revistas em quadrinhos com histórias cujos personagens estão a postos



Trilha da Pedra Grande, no Horto Florestal; muitos quatris e bugios nos quarenta minutos de caminhada a 100 metros acima do nível do mar

verde", diz Adriana de Queiros Matto- so, do SOS Mata Atlântica, entidade que luta pela preservação e estuda a ocupação urbana no Estado. "Ninguém defende o que não conhece." Essa consciência vem crescendo em várias fren-



Jardim Botânico: orquídeas, ninfeias (vegetal da família da vitória-régia) e palmeiras imperiais entre as diversas espécies raras

No Ibirapuera, são oferecidos dois programas gratuitos. Todo sábado pela manhã o Instituto 5 Elementos comanda a Trilha Radical Verde (confira horários e endereços no quadro da

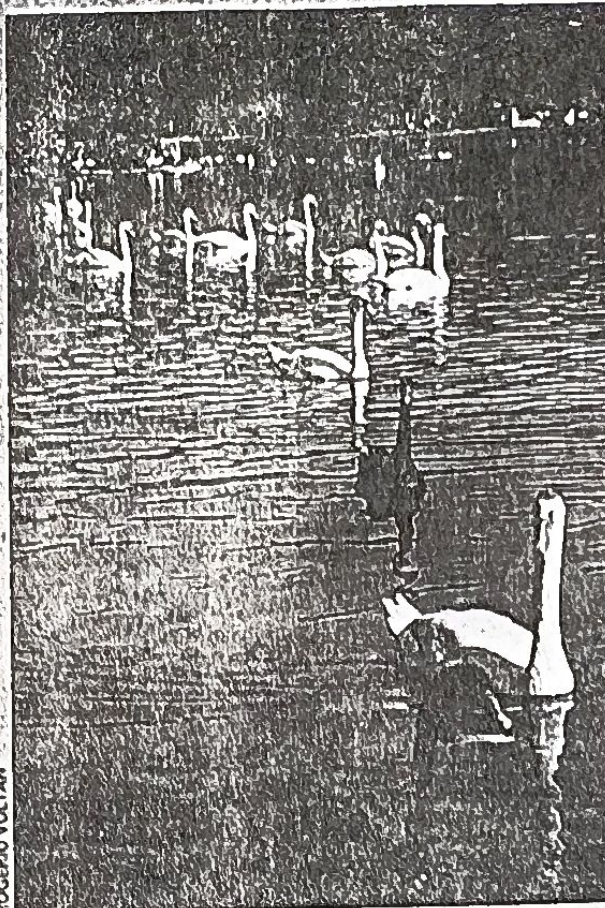


Fundação Marli Lulsa e Oscar Americano: museu e aula para aprender a ler a paisagem

para socorrer bichos, flores e árvores.

O Jardim Botânico e o Horto Florestal (considerado o segundo maior parque urbano do mundo, atrás apenas da Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro) são um verdadeiro paraíso para quem quer aprender mais. Já os reticentes têm na Trilha Morumbi Verde a possibilidade adicional de um encontro com a arte. O ponto de partida é o bosque de 75 000 metros quadrados da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em frente ao Palácio dos Bandeirantes. A casa, que pertenceu ao engenheiro Oscar Americano, um dos responsáveis pela construção da Via Anchieta, virou museu em 1974. Quando resolveu

RODOLFO VOLTAN



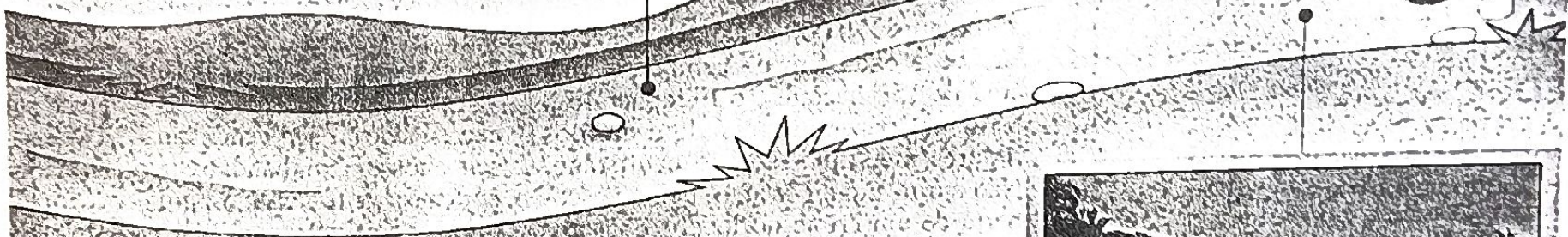
Ibirapuera: nos roteiros, explicações sobre os animais e plantas que existem no parque, com destaque para os cisnes e a figueira-benjamin, cujos galhos parecem novos troncos

DE LEO TOMI



de oficina infantil, com moldagem de esculturas de argila, reciclagem de papel e fabricação de pipa. Há caminhadas, com guias, e atividades específicas para a terceira idade, como exposições e festas. Nos sábados e domingos, são exibidos vídeos sobre o meio ambiente. "O resultado é excepcional, sobretudo com as crianças", conta o administrador, Marco Antônio Lucena. "Elas entram jogando lixo no chão e saem recolhendo."

VALÉRIA FRANÇA



transferir-se com a família para o então afastado bairro, em 1950, ele foi extremamente minucioso na concepção do projeto. Antes de assentar o alicerce, plantou 25 000 árvores de 77 espécies diferentes. Como a vegetação nativa era pouco diversificada, formada quase exclusivamente por pinheiros e eucaliptos, a maioria das mudas teve de ser trazida de outros Estados. É o caso dos jacarandás, das sibipirunas e dos paus-brasil que podem ser vistos ao longo da

trilha. Depois do convívio com as plantas, chega a vez de visitar a coleção de arte. O acervo, de 1 500 peças, reúne objetos dos tempos do Brasil Colônia e Império, ao lado de quadros de artistas do porte de Di Cavalcanti e Lasar Segall. No final, a garotada segue para o ateliê de pintura, onde todos recebem pincel e tinta guache para colocar no papel as impressões do passeio.

A programação do Parque Ecológico Guarapiranga oferece outro tipo



O Alberto Loefgren, um dos três núcleos do Horto: palácio de verão do governador do Estado, pedalinho e áreas para piquenique

RODOLFO VOLTAN

A rota do verde

Parque Ecológico Guarapiranga (☎ 5517-6707): trilhas monitoradas de terça a domingo, às 10h e 15h. Oficinas de pipa, máscara e argila de terça a domingo em horário a agendar. Grátis.

Jardim Botânico (☎ 5584-6300): visitas monitoradas nos finais de semana, para grupos de

até trinta pessoas. É preciso marcar hora. Adultos: R\$ 3,00. Crianças: R\$ 1,50.

Parque Estadual da Cantareira: há passeios nos três núcleos e o horário deve ser combinado previamente. No Pedra



Grande (☎ 6231-8555), os monitores trabalham às terças e sextas, das 8h30 às 17h. R\$ 2,00 por pessoa (escolas públicas e entidades assistenciais não pagam). No Engordador (☎ 6995-3254), pode-se percorrer gratuitamente as tri-

lhas das Torres, Cachoeira e Macuco. No Alberto Loefgren (☎ 6231-8555), a dica é a Trilha do Arboreto. Também de graça.

Parque do Ibirapuera: a Trilha Radical Verde (☎ 3871-1944) sai nos sábados, às 10h, da frente do Planetário. Os passeios com os monitores do parque devem ser agendados na administração (☎ 574-0705 ramal 106). Grátis.



Morumbi abre as portas do salão de chá com arte

Dois lupares sofisticados disputam a clientela devante com vicinas de Earl Givry e retrospectivas dos grandes mestres e uma capela abriga a arte contemporânea no bairro

ANTONIO GONCALVES DE SAUS

A pergunta é: onde se encontra o fim de semana em São Paulo? O Centro O Givry e o bairro de Morumbi oferecem opções de lazer e cultura. A primeira opção é a Capela do Morumbi, a principal da região. No primeiro andar, a pintura de Maria Lúcia e Oscar Americana, a pintura de Benedito Calixto. Na Capela do Morumbi, os artistas Christiane Alvarenga e Hugo Fortes inauguram uma nova exposição de obras. A primeira mostra é a Capela do Morumbi, a primeira do bairro. A segunda é a Capela do Morumbi, a primeira do bairro.

maiormente, como a Fundação Maria Lúcia e Oscar Americana, mas vem promovendo exposições segundas desde que foi aberta ao público. Em sua primeira retrospectiva, ela já realizou quatro retrospectivas, começando com a do pintor Aracy Angeli Lami e prosseguindo com as de Cicero Dias, Ingrid de Paula e, agora, a de Aldemir Martins, todas com a curadoria de Fábio Perceira, que deu o primeiro passo para a restauração da histórica casa, a primeira fazenda de chá do Brasil, que começava a ser uma ruína.

A retrospectiva de Aldemir Martins reúne obras raras do pintor cariense, concebido por trabalhos aplicados à decoração e pela abertura da novela Gênesis (1975). Há na mostra exemplos de uma pintura menos voltada à ilustração, como o retrato do crítico Sérgio Milliet e um auto-retrato, ambos dos anos 40, muito antes de Martins conquistar o prêmio de desenho no 24º Bienal de Veneza.

O chá da tarde (de terça a sexta-feira, das 15h30 às 18 horas) na Casa da Fazenda é bastante disputado e custa R\$ 16,00 por pessoa (fora a taxa de serviço). Administrado pela Wickbold, que ajudou a reconstruir a casa ao custo de R\$ 3,5 milhões, o restaurante funciona também para almoço (de terça a sexta-feira, das 12 às 15 horas, e, no fim de semana, das 12 às 17 horas) e jantar (das 19 às 24 horas de terça a quinta, a partir das 19, às sextas, e, aos sábados, a partir das 20 horas). O cardápio é variado, mas o prato do dia tem preço único (R\$ 23,50 de terça a sexta e R\$ 28,00 aos sábados).

A feijoada de sábado, preparada à moda da senzala, é servida em fogões de pedra num ambiente bastante agradável com vista para o jardim. Para quem não gosta do prato típico, as opções são muitas: o restaurante trabalha com massas importadas e peixes (preço médio de R\$ 24,00), aves (perdiz e faisão, entre outras) e carnes vermelhas (preço médio de R\$ 28,00). A Casa da Fazenda também oferece uma boa amostra de móveis de estilo e tapeçaria, promovendo leilões regulares em sua sede. Os artistas homenageados com retrospectivas têm feito séries especiais de gravuras que estão sendo vendidas ao público.

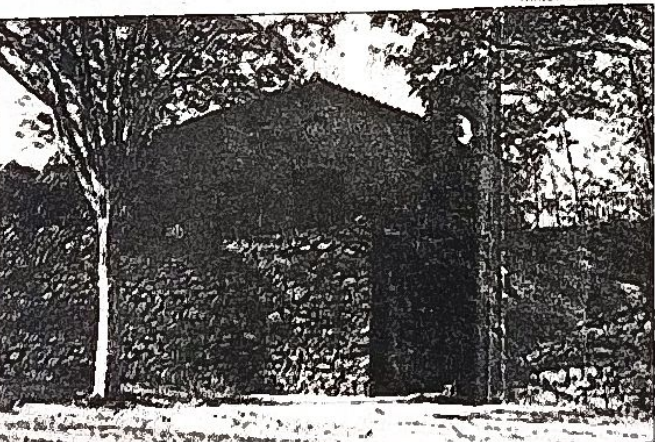
Finalmente, atravessando a Avenida Morumbi, quase em frente da Casa da Fazenda, a Capela do Morumbi oferece um posto agradável de meditação e contemplação. Na instalação *Buracos*, da dupla Christiane Alvarenga e Hugo Fortes, vidros sobrepostos estabelecem um diálogo com a arquitetura de taipa da capela, em que orifícios da construção servem como representação alegórica das cavidades do corpo. A capela já foi ocupada por grandes nomes das artes, entre eles Leonilson, Iole de Freitas e Carlos Uchôa, inspirando obras de caráter místico e religioso.



O porto de Santos no século passado, segundo a pintura de Calixto mostra valoriza a produção de um grande colorista



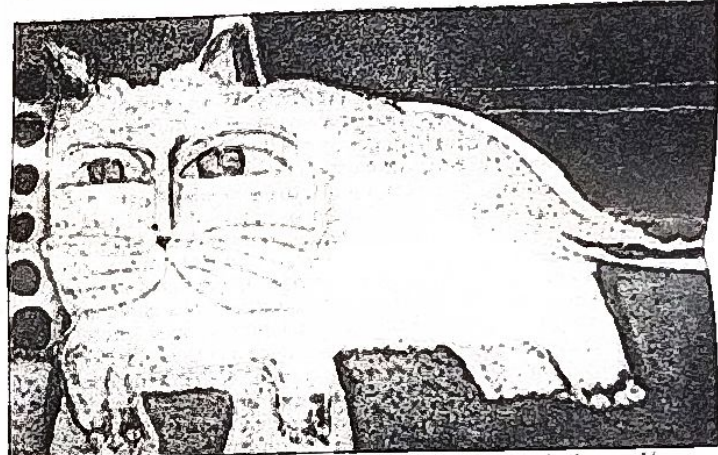
Casa da Fazenda: mostra de Aldemir Martins, chá e pratos típicos Milton Michida/AE



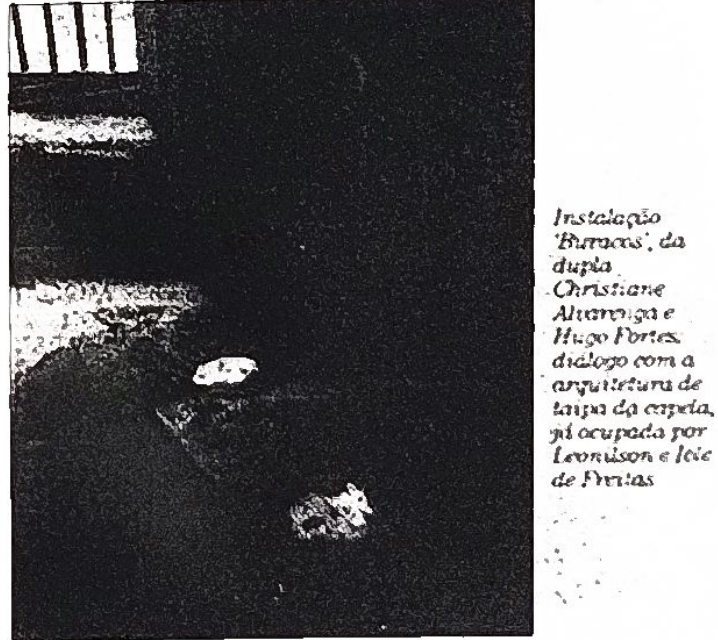
Capela do Morumbi: exposições temporárias no prédio histórico



'Gato com Flores' (1997), gravura de Aldemir Martins, na mostra



'Gato Amarelo': obra recente do veterano já premiado em Veneza Milton Michida/AE



Instalação 'Buracos', da dupla Christiane Alvarenga e Hugo Fortes, diálogo com a arquitetura de taipa da capela, já ocupada por Leonilson e Iole de Freitas

AVENIDA
 PRINCIPAL
 OFERECE TRÊS
 ENDEREÇOS DE
 LAZER E
 CULTURA, ALÉM
 DE MUITO VERDE

A Fundação oferece concertos aos domingos, devendo retornar sua programação em agosto, quando também será reatado um programa inovador de educação ambiental desenvolvido em parceria com a ONG Criança Elementos e a Nestlé do Brasil. O programa, *Trilha Morumbi Verde*, é dedicado a estudantes e dura aproximadamente três horas. Os alunos caminham por uma trilha do parque, visitam o museu, participam de jogos e recebem orientação sobre a flora local. Além, as atividades no mês das férias estão restritas ao museu e ao salão de chá. A Fundação fica aberta de terça a sexta-feira, das 11 às 17 horas, e, aos sábados e domingos, das 10 às 17 horas. A entrada custa R\$ 5,00.

A Casa da Fazenda, inaugurada no começo do ano, não tem acesso por

■ **Aldemir Martins**. De terça a sexta, das 11 às 18 horas. Casa da Fazenda. Avenida Morumbi, 5.594. Tel. 842-2810. Até 31/7. Patrocínio: Ministério da Cultura e Secretaria de Estado da

Cultura. Apolo: Vasp, Brahma, Pepe Flores, Chloas Regal, Porto do Sol São Paulo, Expand Group, Wickbold, Restaurante Andrade e Polícia Militar do Estado de São Paulo

■ **Benedito Calixto**. De terça a sexta, das 11 às 17 horas; sábado e domingo, das 10 às 17 horas. R\$ 5,00. Fundação Maria Lúcia e Oscar Americana. Avenida Morumbi, 3.700, tel. 842-0077. Até 31/7

■ **Christiane Alvarenga e Hugo Fortes**. De terça a domingo, das 9 às 17 horas. Capela do Morumbi. Avenida Morumbi, 5.957. Tel. 3106-2215. Até 27/7. Abertura amanhã, às 11 horas

veículo	Revista Outdoor Magazine	localidade	São Paulo	data	julho/99	pag.	19
---------	--------------------------	------------	-----------	------	----------	------	----

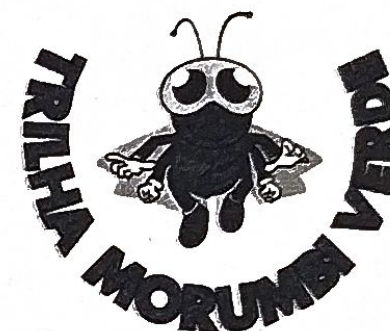


5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Trilha Morumbi Verde

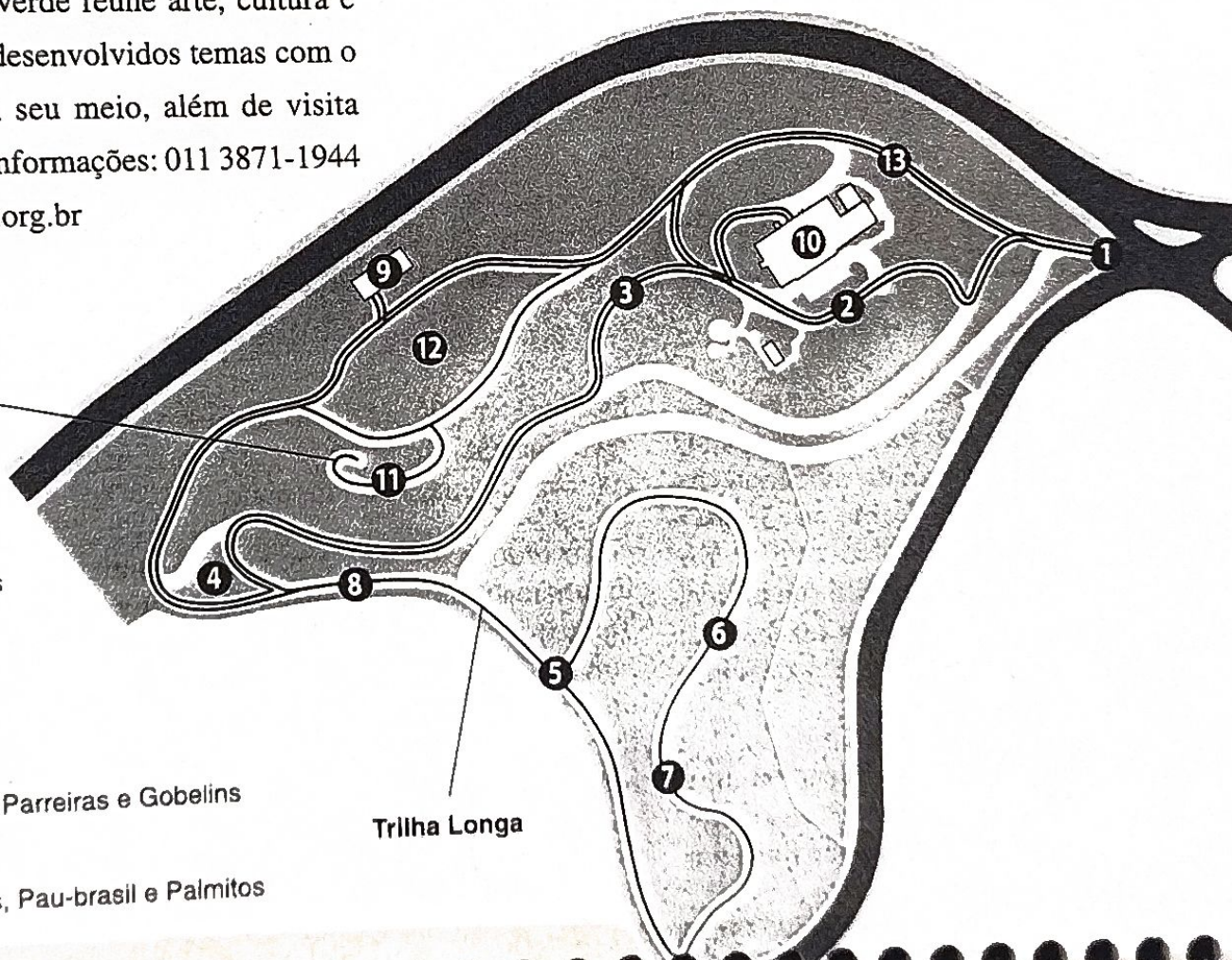
A 5 Elementos idealizou, com patrocínio da Nestlé, a Trilha Morumbi Verde, trabalho de educação ambiental no Parque da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano que atende grupos de alunos do ensino fundamental de escolas públicas, particulares e entidades sociais da cidade de São Paulo. A Trilha Morumbi Verde reúne arte, cultura e estudo do meio quando são observados e desenvolvidos temas com o fauna e flora; a relação do homem com seu meio, além de visita monitorada ao acervo da Fundação. Mais informações: 011 3871-1944 (das 9h00 as 14h00) ou www.5elementos.org.br



Trilha Básica

1. Encontro com a equipe
2. Vista da sede
3. Observação de espécies nativas e exóticas
4. Localização geográfica
5. Início da trilha da mata
6. Registros de espécies encontradas
7. Lanche e bingo da Trilha Longa
8. A arte das formas e texturas
9. Núcleo de educação ambiental
10. Visita ao acervo – Frans Post, Guignard, Parreiras e Gobelins
11. Trilha Básica
12. Lanche e bingo da Trilha Básica
13. Despedidas na Alameda dos Jacarandás, Pau-brasil e Palmitos

Trilha Longa



Crianças integram-se ao meio ambiente

Fotos JJ. Leister/AE

Trilha permite contato com as 25 mil árvores da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano

O frio e a neblina não desanimaram as 27 crianças da 4.ª série do Colégio Miguel de Cervantes durante a caminhada pela mata da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. Os alunos da tradicional escola do Morumbi participaram do passeio ecológico e mostraram disposição nas subidas íngremes e nas descidas escorregadias do percurso.

Acompanhados por três monitoras e duas professoras, os estudantes iniciaram o passeio às 8h30, com um encontro na sede da fundação e uma breve explicação sobre a vida do casal que construiu a casa e dá nome ao parque.

Em meio aos olhares curiosos e aos ouvidos atentos, uma descoberta desviou a atenção do grupo por um instante: o colega de classe Bruno Parik Americano, de 10 anos, é sobrinho-neto do engenheiro Oscar Americano. Apesar do parentesco próximo, o menino desconhecia boa parte da história do tio empreendedor.

"Não sabia, por exemplo, que ele havia plantado todas essas árvores antes mesmo de começar a construção da casa", disse. "Isso mostra quanto o meu tio-avô se preocupava com a natureza", disse.

Observação— Antes de chegar à mata, os alunos passaram por aulas arborizadas, aprenderam a identificar fungos e diferentes tipos de árvores e receberam noções de integração com a natureza. "Procuramos integrar o grupo na área e mostrar que estamos constantemente ligados ao meio ambiente", explica a bióloga Renata. "É importante que as crianças saibam respeitar essa relação."

A riqueza vegetal do parque, projetado pelo paisagista Otávio Mendes nos anos 40, foi catalogada por especialistas. Ali há 25 mil árvores de 77 espécies, com destaque para jacarandás, sibipirunas, paus-ferro, angicos, ibipunas e até pau-brasil.

As crianças ainda aprenderam a localizar-se geograficamente. Sentadas em círculo, discutiram o nascer e o pôr-do-sole as direções em que esses fenômenos ocorrem.

Caminhada— A trilha pela ma-



Bruno Parik Americano (E) e Fernando Ribeiro Lyra: "Não esperávamos encontrar tanta aventura em pleno Morumbi"

ta durou cerca de uma hora. O grupo dividiu-se em duas equipes, para facilitar o trabalho das monitoras. Como a pista fica escorregadia em dias mais úmidos, as crianças tiveram de descer alguns trechos em fila indiana, amparadas por cordas.

"Não esperava tanta aventura em pleno Morumbi", afirmou Fernando Ribeiro Lyra, ao lado do amigo Bruno Americano. "Minha família tem um sítio em Cunha, no interior, e estou acostumado com trilhas, mas é bom ter essa opção perto de casa e da escola."

No meio do percurso, as monitoras realizaram uma pausa, fa-

laram da importância da reciclagem de lixo e pediram às crianças que não consumam alguns produtos em excesso. Como a bióloga Renata explica, uma simples goma de mascar demora cinco anos para se desintegrar.

A bióloga encontrou um trecho na trilha cheio de lixo, com garrafas de champanhe, latas de refrigerante e papéis, e aproveitou para mostrar aos grupos como o acúmulo de lixo pode ser evitado.

Arte e cultura— Após a caminhada, as crianças fizeram um lanche coletivo ao ar livre e dirigiram-se ao museu da fundação. Toda a coleção de obras que exposta no local representa fases da cultura brasileira.

Há desde pratarias, porcelanas, moedas, pinturas e mobiliário até esculturas e pinturas.

Mestres como Portinari, Segall, Guignard e Di Cavalcanti fazem parte do acervo.

Outro destaque fica para as oito telas a óleo de Frans Post, artista holandês que acompanhou Maurício de Nassau na viagem que fez ao Brasil no século 17. Como todo o programa está vinculado à educação, o passeio terminou com uma atividade artística no ateliê do parque, onde as crianças registraram, em desenhos e pinturas, a experiência de uma manhã de aprendizado alternativo. (D.N.)

■ **Fundação Maria Luísa e Oscar Americano**— Esquina da Avenida Morumbi com a Rua Joaquim Cândido de Azevedo Marques. Telefone: 3742-0077. Visitas podem ser agendadas na Cinco Elementos, pelo telefone: 3871-1944, sempre das 9 horas ao meio-dia.



Projeto mudou as concepções de paisagismo

Na década de 40, o engenheiro Oscar Americano já demonstrava forte sentimento de preservação ambiental. Ao idealizar a mansão onde moraria com a mulher, Maria Luísa, contratou o paisagista Otávio Mendes para cuidar do projeto.

As espécies vegetais que ocupavam o terreno se limitavam a eucaliptos e pinheiros. Mendes, a pedido do engenheiro, tratou de substituir tudo por exemplares da flora brasileira. Pelo contrato, o paisagista ganharia seu salário por cada árvore de qualidade, plantada e "vingada".

Em um ano, Mendes montou um viveiro nos fundos do terreno e importou mudas de vários Estados, num total de 25 mil árvores. "O parque marca uma época de mudanças no ramo de paisagismo", avalia Elly De Vries, gerente cultural da fundação. "A partir desse projeto, os paisagistas começaram a romper com a idéia de jardim europeu, para valorizar a flora nacional." (D.N.)



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
A Hebraica	São Paulo	julho/99		20



Até os
sócios-mirins
praticaram o
rapel.

Entidades participantes

Greenpeace, Half Dome, Instituto de Ecoaventura do Brasil (IEB), Horizonte Geográfico, Instituto Peabiru, Pedra do Baú, Motorola, Mucky, Faap Jr., Olhos da Mata, Outdoor, Polar – Heart View, Projeto Tamar, Projeto Trajetória, Cinco Elementos, Anatomy, Anderson Bicletas, Canoar, CQTem, Dinamite, Eco Sys-

tema, Ecoar, Equipe Adrena Eventos e Expedições, Família Aventura e Fluir, Federação Paulista de Arco e Flecha, Federação Paulista de Remo, Federação Paulista de Vela, Sbea, Senac, Sociedade Brasileira de Multi Sports Race, SOS Mata Atlântica, Timberland, Twinlab e Webventure.

veículo	localidade	data	seção	pag.
O Estado de São Paulo	São Paulo	02/07/99	Seu Bairro	1 e 4

Fotos JJ. Leister/AE

TRILHA LEVA A AULA DE ECOLOGIA

No Morumbi, crianças aprendem a integrar-se ao meio ambiente e a preservar o verde

DANIELA NAKAYAMA

Na semana passada, o garoto André Pina de Mesquita, de 10 anos, acordou cedo, vestiu o uniforme do Colégio Miguel de Cervantes, como costuma fazer todas as manhãs, mas não foi à escola. Ele trocou a sala de aula por um passeio ao ar livre nos 75 mil metros quadrados do parque da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, no bairro do Morumbi.

Muito mais do que lazer e entretenimento foi uma aula sobre ecologia. Chamada de Trilha Morumbi Verde, a atividade faz parte de uma parceria entre a fundação, a empresa alimentícia Nestlé e a organização não-governamental Cinco Elementos, especializada em educação e pesquisa ambiental.

O programa foi desenvolvido para crianças que estejam matriculadas no ensino fundamental, preferencialmente na 4.ª série, e atende alunos de escolas públicas e privadas. Neste mês, o passeio será direcionado exclusivamente para os funcionários da Nestlé.

Para as instituições que se interessarem pelo programa, recomenda-se agendar a atividade com antecedência. Colégios par-



Renata: "As crianças precisam ajudar-se; assim, criam respeito"

ticulares pagam R\$ 5,00, equivalentes ao valor regular de ingresso ao parque. Para as instituições públicas, a entrada é gratuita.

Caminhada – Por três horas, os estudantes ganham a oportunidade de aprender sobre pre-

servação do verde, a relação do homem com o meio ambiente, reciclagem de lixo e conscientização ambiental.

Na trilha, o grupo recebe noções de localização geográfica e aprende a identificar espécies vegetais e a observar aves e animais silvestres. "Como a cami-



Parada do lanche: sem esquecer as noções de reciclagem de lixo

nhada tem trechos escorregadios, as crianças precisam ajudar-se e, com isso, também desenvolvem o respeito e as relações humanas", salienta Renata Sanches, bióloga da Cinco Elementos que coordena a travessia.

Além da característica ecoló-

gica, o passeio mistura arte e cultura. Para terminar a atividade, o grupo visita o acervo do museu da fundação, especializado em arte brasileira, e faz pinturas no ateliê mantido no jardim.

■ Outras informações sobre a Trilha Morumbi Verde na página 4.

SELEMENTOS



veículo	localidade	data	seção	pag.
Lição de Casa/Estadão	São Paulo	Agosto/99 nº17		26

Cenas de cinema

O Greenpeace é a mais popular ONG ambientalista do mundo. Imagens de seus protestos em defesa dos animais ou contra os testes nucleares nos oceanos correram o mundo nessas duas últimas décadas. As cenas são cinematográficas de propósito. É um jeito de chamar a atenção das pessoas e fazer com que elas também participem de alguma forma. Curiosamente, o Greenpeace nasceu de uma manifestação que não deu certo. Em 1971, um grupo de jovens de diversas nacionalidades decidiu impedir



Proteção aos animais: uma das "bandeiras" do Greenpeace.

que os Estados Unidos fizessem um teste nuclear no Alasca, onde já tinham sido feitas outras demonstrações do gênero. Seus integrantes alugaram um barco de pesca e partiram dispostos a impedir o experimento. Para isso, eles iriam ficar justamente no lugar onde a bomba seria explodida. Mas a guarda costeira prendeu o grupo antes que alcançasse

seu objetivo. A ação "frustrada" teve duas consequências positivas. Primeiro, porque aquele foi o último teste nuclear na região. Segundo, porque, a partir daquele episódio, nascia o Greenpeace. Em 1986, após incessantes denúncias e protestos contra a caça às baleias, a entidade conseguiu uma de suas maiores "vitórias". Os países mais ricos do mundo assinaram um tratado proibindo o comércio de produtos derivados de baleia. Mas a luta para salvar estes que são os maiores mamíferos do planeta ainda está longe de acabar. Os dois países que não acatam a proibição a caça de baleias — Japão e Noruega — tentam anular a moratória dos produtos derivados desses animais. Kirsten Engberg, diretora-executiva do Greenpeace nos Estados Unidos, alerta: "Se isso acontecer, a matança voltará".

ONGs ambientais

As organizações não-governamentais foram criadas para encontrar formas de melhorar a vida das pessoas e a relação delas com o meio ambiente. A lógica é simples: se a gente vive melhor, tem mais condições de cuidar do planeta. Quando as pessoas percebem que o Estado deixa de fazer algo que consideram importante, elas podem se reunir num grupo e formar, por exemplo, uma ONG. Uma organização desse tipo pode surgir por motivos diversos. Se os moradores desejam que seu bairro tenha parques, eles podem formar uma ONG que vai lutar por isso. As ONGs, em muitos casos, acabam atuando em áreas que os governos nem sempre dão conta, como educação e saúde. Por isso que em países como o Brasil o número de ONGs tem-se multiplicado nos últimos anos. Já existem mais de 250 mil entidades cadastradas no Brasil, que empregam 2 milhões de pessoas.

Anote na agenda

ACORDA MAIRIPA
R. Cardoso César, 105, Mairipora, SP
CEP 07600-000, tel. (0xx11) 489-4457

AMIGOS DA TERRA
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4.442, São Paulo, SP
CEP 01402-002, tel. (0xx11) 887-9369

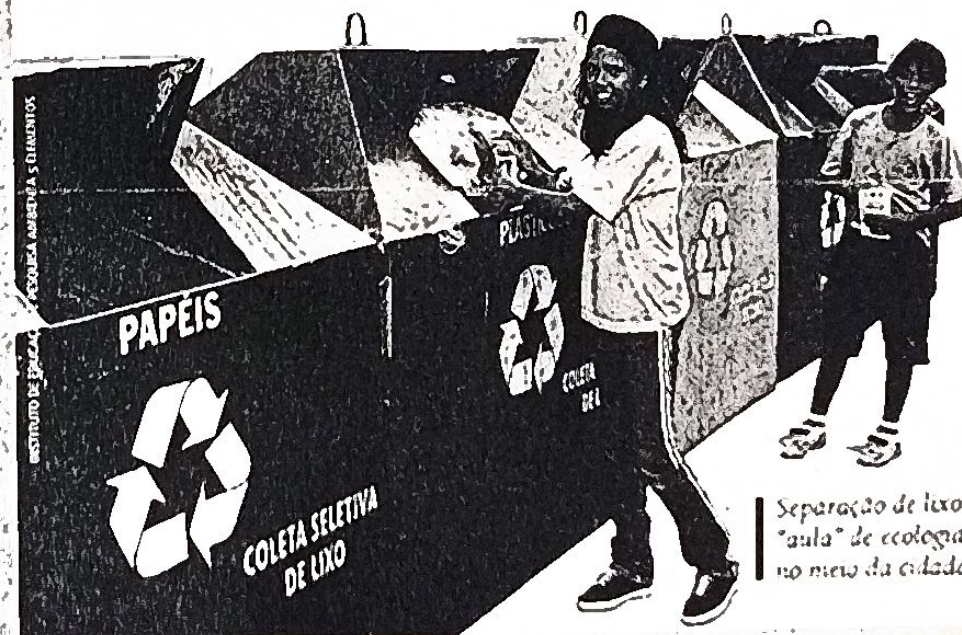
FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA
R. Manoel da Nóbrega, 456, São Paulo, SP
CEP 04001-001, tel. (0xx11) 887-4195

GREENPEACE
R. dos Pinheiros, 204 / 32, São Paulo, SP
CEP 05424-050, tel. (0xx11) 3064-4658

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL 5 ELEMENTOS
R. Caratbas, 1.163, São Paulo, SP
CEP 05020-000, tel. (0xx11) 864-2787.

Ecologia urbana

Uma ONG não se preocupa somente com grandes matas ou florestas. Na Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, o Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos ensina crianças a respeitarem a natureza desde 1993. Para isso, os coordenadores da ONG não precisam levar a garotada para longe. É no meio da cidade que as crianças conhecem os segredos do ambiente. Elas aprendem a separar o lixo reciclável do orgânico e fazem visitas a parques urbanos para entenderem como funcionam os ecossistemas. Os programas são montados em parceria com as escolas das regiões.



Separação de lixo: "aula" de ecologia no meio da cidade

veículo	localidade	data	pag.
Guia Daqui/Pompéia	São Paulo	Agosto/99	10 e 11

MEIO AMBIENTE

Estimulando novos hábitos

O 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental vem desenvolvendo um trabalho com estudantes e professores do Ensino Fundamental no sentido de conscientizá-los da necessidade de se trabalhar pela preservação ambiental. Para isso, realiza campanhas, palestras, cursos, consultoria e congressos para estimular a sociedade a adotar novos hábitos e posturas com relação ao meio ambiente, tudo gratuitamente.

Criado em 93 pelas ex-professoras Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e Mônica Renard, o 5 Elementos é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos que desenvolve e apóia projetos e pesquisas, além de assessorar empresas, escolas, entidades e órgãos públicos na área de educação ambiental. Nestes quatro anos e meio de existência, a entidade já atendeu mais de 27 mil participantes nos diversos programas e foi premiada com o Top Exologia 95, Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação 97, entre outros.

Segundo a produtora e divulgadora do Instituto, Ângela de Melo Saraiva, a missão do 5 Elementos é a de desenvolver metodologias e promover ações para que a sociedade desperte para a questão ambiental, estabelecendo valores para um modelo de desenvolvimento auto-sustentável. "Realizamos estas ações junto aos estudantes

MEIO AMBIENTE

e capacitamos os professores, pois acreditamos que eles podem atuar como multiplicadores da ética nas relações políticas, econômicas e sócio-ambientais", diz.

Trilhas

Entre as atividades desenvolvidas pela ONG, o Programa de Educação Ambiental no Parque do Ibirapuera para escolas e entidades, que promove a "Trilha Radical Verde" e o "Encontro de Capacitação em Educação Ambiental", é um dos mais requisitados. A Trilha transforma o Ibirapuera em um laboratório, abordando temas como lixo, reciclagem, poluição das águas, fauna e flora do local levando os participantes a importantes descobertas e constatações. O Encontro de Capacitação é dirigido aos professores e educadores, dando subsídios para sua prática pedagógica. Este programa é patrocinado pela Panamco e Coca-Cola, com apoio da Prefeitura através da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

O Programa de Educação Ambiental no Parque da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano realiza a Trilha Morumbi Verde naquele atraente local. Atendendo também grupos de alunos do Ensino Fundamental, ela foi idealizada como uma divertida aula reunindo cultura, arte e estudo do meio. Lá, os participantes têm uma intensa programação, com observação de fauna e flora e visita monitorada ao acervo da Fundação, entre outras atividades. Neste caso, o patrocínio é da Nestlé.

O 5 Elementos mantém, ainda,



Estudantes percorrem o Parque do Ibirapuera para conhecer o meio

um programa de educação ambiental relacionado aos materiais plásticos. Ele é realizado desde 96 com patrocínio da Plastivida/Abiquim e atende seis escolas de educação infantil e dos ensinos fundamental e médio. Uma das ações é a coleta seletiva de plásticos, que são recolhidos e encaminhados para as indústrias recicladoras pela APAE. Neste programa, a ONG promove encontros de capacitação para professores.

O 5 Elementos produz também materiais diversos para educação ambiental. Caderneta de Apoio ao Professor, Coleção Reciclagem e Ação, Guia Prático de Educação Ambiental em Parque Urbanos, Jogo Trilha Radical Verde, Coleção Viravolta, Lixo e Reciclagem, Manual do Rio Tietê e Kit Para Fazer Papel são produtos que podem ser pedidos por fax ou telefone.

5 Elementos
Rua Caraibas, 1163, Pompéia.
Telefaxes 864-2787 e 3871-1944.
E-mail: elements@5elementos.org.br

veículo	localidade	data	pag.
Plastivida Jornal	São Paulo	agosto/99	3

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUALIDADE DE VIDA

"PLÁSTICO - UMA MATÉRIA RECICLÁVEL" ATINGE 150 MIL PESSOAS



Mais de 150 mil pessoas, entre professores, alunos e membros das comunidades locais de escolas particulares da cidade de São Paulo, já participaram do Programa de Educação Ambiental "Plástico - Uma Matéria Reciclável". O Programa, realizado pela *ong* 5 Elementos, com o patrocínio da Plastivida, foi iniciado em 1996 com a proposta de sensibilizar os estudantes e seus familiares a uma reflexão sobre posturas de consumo, desperdícios de recursos e descarte de resíduos.

Pesquisas recentes dos 5 Elementos mostram que o Programa promoveu algumas mudanças de atitude dos participantes, como a atribuição da responsabilidade pela preservação ambiental. Nos anos anteriores, os entrevistados consideravam que a responsabilidade era do governo. Agora, mais da metade desse universo já atribuem essa tarefa também ao cidadão.

Além de influenciar positivamente o comportamento das pessoas e capacitar os professores, o "Plástico - Uma Matéria Reciclável", auxilia a APAE, com doação dos materiais plásticos recicláveis coletados. Nos três primeiros anos do programa foram coletadas 6,6 toneladas de plásticos. Até o primeiro semestre deste ano foram coletadas 14 e a previsão é atingir 20 toneladas até o final de dezembro, revela Minka Ilse Bojadsen, diretora do Instituto 5 Elementos.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Lição de Casa/Estadão	São Paulo	Agosto/99 nº17	26

ONGs ambientais

As organizações não-governamentais foram criadas para encontrar formas de melhorar a vida das pessoas e a relação delas com o meio ambiente. A lógica é simples: se a gente vive melhor, tem mais condições de cuidar do planeta. Quando as pessoas percebem que o Estado deixa de fazer algo que consideram importante, elas podem se reunir num grupo e formar, por exemplo, uma ONG. Uma organização desse tipo pode surgir por motivos diversos. Se os moradores desejam que seu bairro tenha parques, eles podem formar uma ONG que vai lutar por isso. As ONGs, em muitos casos, acabam atuando em áreas que os governos nem sempre dão conta, como educação e saúde. Por isso que em países como o Brasil o número de ONGs tem-se multiplicado nos últimos anos. Já existem mais de 250 mil entidades cadastradas no Brasil, que empregam 2 milhões de pessoas.

Anote na agenda

ACORDA MAIRIPÁ

R. Cardoso César, 105, Mairiporã, SP
CEP 07600-000, tel. (0xx11) 489-4457.

AMIGOS DA TERRA

Av. Brigadeiro Luitpold, 4.442, São Paulo, SP
CEP 01402-002, tel. (0xx11) 887-9369.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA

R. Manoel da Nóbrega, 456, São Paulo, SP
CEP 04001-001, tel. (0xx11) 887-4195.

GREENPEACE

R. dos Pinheiros, 204 / 32, São Paulo, SP
CEP 05424-050, tel. (0xx11) 3064-4658.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL 5 ELEMENTOS

R. Caraiibas, 1.163, São Paulo, SP
CEP 05020-000, tel. (0xx11) 864-2787.

Ecologia urbana

Uma ONG não se preocupa somente com grandes matas ou florestas. Na Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, o Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos ensina crianças a respeitarem a natureza desde 1993. Para isso, os coordenadores da ONG não precisam levar a garotada para longe. É no meio da cidade que as crianças conhecem os segredos do ambiente. Elas aprendem a separar o lixo reciclável do orgânico e fazem visitas a parques urbanos para entenderem como funcionam os ecossistemas. Os programas são montados em parceria com as escolas das regiões.



Separação de lixo:
"aula" de ecologia
no meio da cidade.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Dianinho	SP	22/08/99	9



Passeio entre 25 mil árvores

Quem gosta de fazer trilha tem um novo lugar para curtir e onde aprender mais sobre a natureza. É a Trilha Morumbi Verde, no parque da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, em São Paulo. O projeto é desenvolvido pela 5 Elementos e é dirigido às escolas particulares e públicas.

O passeio é feito numa área verde com 25 mil árvores de 77 espécies diferentes, entre jacarandá, pau-brasil, angico, pau-ferro e muitas outras. A trilha tem três horas de duração, e nesse período são desenvolvidas várias atividades que ajudam o visitante a perceber cheiros, texturas e formas de espécies vegetais.

Depois do passeio é hora de relembrar tudo o que foi observado com o Jogo do

Bingo. Até a hora do lanche é aproveitada para falar sobre alimentação, consumo e desperdício. Neste passeio, você se diverte e ainda aprende um montão de coisas sobre como reaproveitar o lixo e diferenciá-lo.

O parque recebe turmas de 40 alunos divididas em dois grupos. O ingresso é gratuito para escolas públicas, e as escolas particulares pagam R\$ 5 por aluno. O transporte fica por conta do colégio. O projeto vai até outubro e é preciso marcar a visita com antecedência. As visitas para escolas públicas são às terças e quartas-feiras; para as particulares, de quarta a sexta-feira, sempre das 8h30 às 11h30. Informações: 3871-1944 (das 9h às 12h).

Temas Transversais nos jornais

Anos antes do Ministério da Educação começar a promover debates sobre a necessidade de se discutir temas transversais (pluralismo cultural, ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual) em sala de aula, em 1995, alguns educadores já tratavam estas questões com seus alunos, utilizando para isso recursos diversos: jornais, revistas, filmes e documentários pertinentes.

Os temas transversais sempre estiveram presentes, de uma forma ou outra, na sala de aula do educador Wilson Roberto Santana, 46, professor de Ciências da E. E. Dr. Murinho Nobre, há 15 anos no magistério. "Só o saber tradicional não dá conta das necessidades do mundo moderno", declara Santana, que trata dos mais variados assuntos, de sexo à crise dos tigres asiáticos em classe, a pedido de seus alunos.

Além de Wilson Santana, outros docentes consideram obsoleto o ensino limitado aos livros didáticos. Para Carlos Alberto José de Carvalho, 35 anos, professor de Geografia do Colégio Equipe, São Paulo, as mídias impressa e eletrônica podem e devem ser utilizadas como recursos educativos, suscitando reflexões e debates sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, em diversas instâncias. "O jornal traz a realidade do mundo para dentro da sala de aula, cujo entendimento é fundamental nestes tempos de globalização", diz. Na opinião de

Carvalho, a partir disso, o aluno aprende a problematizar e a atribuir significados ao que vê e lê, tornando-se assim, um sujeito da história e não um mero espectador passivo.

Assim como seus colegas, as educadoras Maria Lúcia Ruiz Di Giovanni, 52, Ana Maria Neves Bergamin, 34, e Maria Lúcia Bueno Fernandes, 37, da Escola Vera Cruz, São Paulo, utilizam toda e qualquer oportunidade para introduzir temas transver-

sais dentro e fora da sala de aula.

O resultado desse tipo trabalho pode ser conferido na motivação dos estudantes, em sua participação em classe e na mudança de seus hábitos. "Antes eu só lia a seção de esportes. Hoje, leio tudo, criticamente, até os editoriais", declara Augusto Gutierrez, 17 anos, estudante do 3º colegial da Escola Vera Cruz, após concluir um trabalho sobre União

Europeia, solicitado pela docente Maria Lúcia Bueno Fernandes, realizado no primeiro semestre deste ano.

Este recurso não só estimula a leitura crítica de jornais como pode mudar atitudes. Após dois anos de trabalho com temas transversais aliado a algumas dinâmicas de grupo, Wilson Santana, da E. E. Dr. Murinho Nobre, consegue perceber mudanças positivas. "Alunos da 8ª série que antes detonavam a

própria sala de aula, hoje são os primeiros a mantê-la em ordem. Temos até um cofrinho para ajudar os alunos mais necessitados", declara Santana.

Da mesma forma, mudanças de comportamento estão sendo promovidas há um ano na Escola Vera Cruz, em decorrência dos trabalhos realizados pela Área de Projetos. Em parceria com a ONG 5 Elementos — Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, sediada em São Paulo, a escola implantou um sistema de coleta seletiva de plástico. "A iniciativa tem como objetivo promover a reflexão sobre a degradação do meio ambiente e conscientizar os alunos sobre a possibilidade de se utilizar de forma racional o material já existente", declara Maria Lúcia Ruiz Di Giovanni, coordenadora pedagógica do 2º grau. Alguns alunos, como André Alessandrino Feliciano, Renato Fernandes Coutinho, Júlia Forlani, 15 anos, todos do 1º ano, encamparam rapidamente a ideia. "Trago todo plástico descartado em casa para ser reciclado", relata André Feliciano.

Se depender da perseverança e motivação de educadores como Wilson Santana, Carlos Alberto Carvalho, Maria Lúcia Di Giovanni, Ana Maria Bergamin e Maria Lúcia Fernandes, a próxima geração poderá ser, talvez, mais ética, ecológica, solidária e democrática.



Alunos discutem, a partir da leitura de periódicos, assuntos do currículo escolar e da sua realidade

LEIA MAIS sobre jornais e os temas transversais nas pág. 6 e 7

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha Educação	São Paulo	ago-set/99	Diarinho	7

Coleta seletiva de lixo: uma conquista da Área de Projetos do Vera Cruz

Espaço criado para dar vazão aos anseios e sonhos dos docentes, que nem sempre cabem num programa conven-

cional, a Área de Projetos ganhou aos poucos a simpatia de alunos. "Trata-se de um espaço interdisciplinar, menos acadêmico e mais procedimental, com duração de uma hora semanal, dirigido a alunos do 2º grau", explica Maria Lúcia Di Giovanni, 52 anos, coordenadora Pedagógica do 2º Grau e da Área de Projetos do Vera Cruz. Este ano, a Área de Projetos propôs para o 1º ano do ensino médio, o desenvolvimento de trabalhos relacionados a um tema atualíssimo: o meio ambiente. A proposta é ensinar o aluno a pesquisar, a estruturar um trabalho e a identificar áreas de seu interesse, o que facilitará sua escolha profissional. Segundo

Maria Lúcia, "é preciso provocar o aluno, tirá-lo da postura escolar e incentivá-lo a desenvolver o espírito de um pesquisador". No primeiro semestre, 20 alunos que participaram ativamente da Área de Projetos foram convidados a realizar um trabalho em parceria com a 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, uma instituição não governamental criada em 1993, voltada a temas ambientais urbanos, patrocinada pela Plasti-vida/Abiquim. "Implantamos um sistema de coleta seletiva de plástico no início deste ano. Esperamos que o trabalho permita aos alunos uma reflexão sobre hábitos de consumo e descarte além de seu impacto no

meio ambiente", declara Maria Lúcia. Os alunos Lia Chaer, Laura Silveira Drummont, Júlia Forlani, Renato Fernandes Coutinho, André Allesandrino Feliciano, 15 anos e Daniel Bracher Mariani, 17 anos, todos do 1º ano colegial, adotaram a coleta seletiva de lixo dentro e fora da escola. "Trazemos o plástico de casa para a escola", diz André Feliciano. "A coleta seletiva de lixo é fundamental para poupar os recursos naturais e reduzir a degradação do meio ambiente", diz Júlia Forlani.

A parceria com a 5 Elementos durará um ano. Em 1998, a ONG realizou o mesmo trabalho em seis escolas paulistas.



Projetos ensinam a pesquisar e identificar as áreas de interesse



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Sagrado Notícias	São Paulo	ago-out/99	10

Sagrado faz convênio para reciclagem

O Sagrado iniciou, no primeiro semestre, um projeto de coleta seletiva de resíduos plásticos e latinhas de alumínio. A professora Valeska, da Pastoral, coordena o projeto junto com o **Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos**. As latinhas são vendidas e o plástico é entregue para a APAE de Mauá, que encaminha para a reciclagem.

O **Instituto 5 Elementos** dá orientação sobre a questão ambiental para os professores, alunos e funcionários. A campanha continua no próximo semestre e haverá duas outras palestras com os educadores ambientais. As datas estarão na home page do Sagrado.

O objetivo do programa é criar consciência da preservação ambiental em toda a comunidade. Ainda não foi inventado um método para eliminação de lixo que não apresente riscos. Todas as instalações de tratamento liberam substâncias contaminantes em nossos recursos mais preciosos: ar, água e solo. Quanto mais a sociedade reciclar material, melhor para o meio ambiente, e consequentemente, para todos nós. O plástico é um material que leva 100 anos para se



Campanha envolve toda a escola

desfazer. Com 4 garrafas de 2 litros de refrigerante é possível fazer uma camiseta, e com 14, um metro quadrado de carpete. A energia economizada com a reciclagem das latinhas, chega a 90% daquela necessária para a produção de novas.

Colabore você também! Os coletores estão espalhados pelo Colégio. ♻️